

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

JESSICA BIANCHI LEITE

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO EM
COMENTÁRIOS NA REDE SOCIAL FACEBOOK

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

CURITIBA

2019

JESSICA BIANCHI LEITE

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO EM
COMENTÁRIOS NA REDE SOCIAL FACEBOOK

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Estudos de Linguagens.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Paula Ávila Nunes

CURITIBA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Leite, Jéssica Bianchi

Varição linguística na concordância nominal de número em comentários na rede social Facebook [recurso eletrônico] / Jéssica Bianchi Leite.-- 2019.

1 arquivo eletrônico (92 f.) : PDF ; 0,99 MB.

Modo de acesso: World Wide Web.

Texto em português com resumo em inglês.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens. Área de Concentração: Linguagem e Tecnologia, Curitiba, 2019.

Bibliografia: f. 79-81.

1. Linguagem e línguas - Dissertações. 2. Facebook (Rede social on-line). 3. Redes sociais on-line. 4. Sociolinguística. 5. Escrita - Avaliação. 6. Comunicação escrita. 7. Comunicação oral. 8. Análise do discurso. 9. Análise da conversação. 10. Mídia social - Comentários. 11. Língua portuguesa - Concordâncias. 12. Língua portuguesa - Variação. I. Nunes, Paula Ávila, orient. II. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens. III. Título.

CDD: Ed. 23 -- 400

Biblioteca Central do Câmpus Curitiba - UTFPR
Bibliotecária: Luiza Aquemi Matsumoto CRB-9/794

TERMO DE APROVAÇÃO DE DISSERTAÇÃO Nº 40

A Dissertação de Mestrado intitulada *Variação linguística na concordância nominal de número em comentários na rede social Facebook*, defendida em sessão pública pela candidata **Jéssica Bianchi Leite**, no dia 30 de agosto de 2019, foi julgada para a obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagens, área de concentração Linguagem e Tecnologia, e aprovada, em sua forma final, pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Paula Ávila Nunes – presidente – PPGEL/UTFPR

Prof.^a Dr.^a Loremi Loregian-Penkal – membro avaliador – Unicentro

Prof.^a Dr.^a Rossana Aparecida Finau – membro avaliador – PPGEL/UTFPR

A via original deste documento encontra-se arquivada na Secretaria do Programa, contendo a assinatura da Coordenação após a entrega da versão corrigida do trabalho.

Curitiba, 02 de setembro de 2019.

Paula Ávila Nunes

Coordenadora do PPGEL

AGRADECIMENTOS

Cursar um mestrado em Linguística foi um sonho que teve início lá no fim da graduação, e que só foi possível de ser realizado pela ajuda das pessoas incríveis que conheci e que me auxiliaram em cada momento de adaptação na cidade de Curitiba. Cada vez que pensei em desistir - ou por achar que não daria conta devido à demanda da vida não-acadêmica ou por achar que o trabalho não fosse socialmente relevante do jeito que eu gostaria -, havia pessoas dispostas a não me deixar largar o caminho.

Agradeço imensamente à orientadora Paula Ávila Nunes, que desde 2016 me acompanha nesse progresso acadêmico, quando decidi cursar uma disciplina isolada para então me preparar para o processo seletivo e... passei! Foi o início da jornada. Sua paciência e incessante encorajamento foram importantíssimos.

Agradeço aos professores do Programa de Pós Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL), profissionais muito competentes, abertos e amigos, que proporcionaram momentos únicos de discussão e aprendizado que ficarão guardados eternamente.

Agradeço às colegas de classe do PPGEL de 2016, que me acolheram e me ensinaram a cair e levantar sem deixar de escrever a dissertação; e aos colegas de 2017, minha turma oficial, pelas conversas, debates, aprendizados e cervejas – todos mestres à essa altura!

Agradeço à Ana Luiza Cordeiro, por ter se inscrito no PPGEL no mesmo ano para o mesmo período, permitindo que eu te conhecesse e escrevesse nessas linhas que você é a minha pessoa favorita no mundo. Teu apoio foi o que me fez levar essa pesquisa até o fim e permanecer. Obrigada, meu bem.

À Universidade Federal do Paraná (UFPR) e à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), universidades federais com ensino de qualidade à disposição de todos, pela oportunidade de participação em eventos e grupos de estudos, onde foi possível aprimorar a pesquisa e não se sentir tão solitária nos momentos de escrita.

À CAPES, pelo auxílio financeiro durante o curso, algo extremamente importante para alguém que veio de outra cidade em busca do sonho da pós-graduação.

Agradeço à minha mãe, que, embora não esteja mais nesse mundo, me ensinou a ser corajosa, lutar para realizar o sonho de ser professora, a não se conformar e a ser solidária.

Agradeço a todos que sabem que não se julga alguém pelo modo como se fala ou se escreve. Vivemos um momento em que saber disso é extremamente relevante e diz muito sobre nós.

“Falar da língua é falar de política.”
Marcos Bagno

RESUMO

A partir dos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista, sobretudo a partir da leitura de Labov (2008[1972]), a presente pesquisa propõe uma análise do fenômeno da concordância nominal (CN) de número na escrita em ambiente virtual, mais precisamente em comentários de páginas institucionais e de figuras públicas na rede social Facebook. Partindo da descrição de variação na concordância nominal de número na oralidade, amplamente descritas por Scherre (1988), e dada a tendência de aproximação da escrita no ambiente virtual com a oralidade (RECUERO, 2014), o trabalho tem por hipótese que as mesmas descrições realizadas para o fenômeno de CN serão encontradas também na escrita em ambiente virtual. Tem-se como objeto os comentários encontrados na rede social, em duas páginas institucionais e duas páginas de figuras públicas. O que se propõe descobrir é se as variedades que se apresentam na modalidade escrita em ambiente virtual mostram traços análogos à oralidade, e se aparecem na escrita em ambiente virtual da mesma forma que na oralidade. Surge a seguinte questão: as amostras de não realização da concordância nominal de número em ambiente virtual podem ser sistematizadas como as que ocorrem na oralidade? Como objetivos específicos, tem-se: observar quais variedades de CN apresentam semelhança com as da oralidade e quais apresentam aspectos diferentes; classificar os comentários que não realizam a CN em todos os elementos flexionáveis do sintagma nominal encontrados de acordo com as variáveis determinadas pela teoria e pesquisas levantadas (LABOV, 2008[1972]); (SCHERRE, 1988); (FERNANDES, 1996); (MENON et al, 2016); (FONSECA et al, 2018). As variáveis linguísticas levantadas para fundamentação foram as seguintes: marca explícita de plural encontrada e configuração sintagmática (SCHERRE, 1988); questão do SN congelado e vocábulo fonológico (MENON et al, 2016); marcas precedentes (FONSECA et al, 2018). Como pressupostos, tem-se a questão de o falante não reconhecer a rede social como requisitante de uma variedade linguística mais formal; normas extremamente estigmatizadas não aparecem por conta do nível socioeconômico que impede o acesso de todos os falantes à internet. A não realização da CN de número que ocorre no ambiente virtual pode ou não representar o que ocorre na oralidade, e, nos casos em que não representa, podem ser *lapsus linguae*. Como primeira conclusão, tem-se que a escrita em ambiente virtual pode estar sendo modificada enquanto o falante transcreve para os espaços comunicativos deste ambiente as variedades que já realiza na oralidade. Entretanto, as pesquisas acerca de variação linguística na escrita não foram suficientes para afirmar uma mudança, assim como este estudo, necessitando de um aprimoramento nos mecanismos de coleta para acesso a dados extralinguísticos.

Palavras-chave: sociolinguística; variação; concordância; Facebook; escrita

ABSTRACT

According to the theoretical assumptions of Variationist Sociolinguistics, especially from Labov's theory (2008[1972]), this research proposes an analysis of the phenomenon of nominal number agreement in writing on virtual environment, more precisely on comments of institutional pages and public figures pages on social network Facebook. Starting from the description of variation in nominal agreement of number in speaking, widely described by Scherre (1988), and given the trend of approximation of the writing in virtual environment with orality (RECUERO, 2014), this work has as a hypothesis that the same performed descriptions for the phenomenon of nominal number agreement as those found in writing on virtual environment as well. The object is the collection of comments found on the social network, found in two pages of institutions and other two pages of public figures. What is proposed is to find out if the varieties that are shown in writing on virtual environment are shown in the same way as on orality, that is, if the speaker uses the same varieties that they do in speaking, on number nominal agreement. The question is: the samples of non-agreement of number in the virtual environment could be systematized as those in speaking? As specific objectives, we have: observe which variations are shown as similar to the varieties in orality and which ones show different aspects; classify the comments on which ones do not perform the nominal agreement in all the flexible nominal elements, found according to the varieties determined by the theory and research read (LABOV, 2008[1972]); (SCHERRE, 1988); (FERNANDES, 1996); (MENON et al, 2016); (FONSECA et al, 2018). The linguistics varieties raised for the basis of analysis were as follows: explicit plural mark found and syntagmatic configuration (SCHERRE, 1988); phonogram and phonological word (MENON et al, 2016); previous marks (FONSECA et al, 2018). As assumptions, we have a situation in which the speaker does not recognize the social network as a requester of a formal variety; stigmatized standards might not be found, due to the fact that not everybody has access to internet connection. The non-agreement of nominal number that occurs in the virtual environment can or not represent what occurs in orality, and, on cases which they do not represent, could be *lapsus linguae*. The primary conclusion is that writing in the virtual environment can be in modification while the speaker transcribes to other communicative spaces of this environment the varieties that they do in orality. However, the research about linguistic variation in writing were not enough to assume a change, neither this research, which is needed of enhancement in the mechanism of data collection, making it possible to access extralinguistic data.

KEYWORDS: sociolinguistics; variation; nominal agreement; Facebook; writing

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - FREQUÊNCIA DE NÃO CONCORDÂNCIA DA CN DE NÚMERO EM CASOS TIPO 1 59

TABELA 2 - FREQUÊNCIA DE CN REALIZADA SOB OS CRITÉRIOS ACIMA EM CASOS TIPO 2 61

TABELA 3 - FREQUÊNCIA DAS CLASSES GRAMATICAIS NA ÚLTIMA POSIÇÃO DO SN DO TOTAL DE 116 COMENTÁRIOS 65

TABELA 4 - FREQUÊNCIA DE NÃO REALIZAÇÃO DA CN EM ADJETIVOS 69

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1.1 Noções de norma culta e norma padrão; prestígio e estigma	15
1.2 A questão da escrita em ambiente digital	22
1.3 O objeto de pesquisa	26
1.4 O problema de pesquisa	27
1.5 O espaço comunicativo nas redes sociais	28
2. DA TEORIA	30
2.1 Conceitos teóricos da Sociolinguística	35
<i>2.1.2 Mudança e variação</i>	37
<i>2.1.3 Regras categóricas e regras variáveis</i>	39
<i>2.1.4 A variação diamésica</i>	39
<i>2.1.5 Comunidades de fala</i>	40
2.2 Algumas pesquisas relevantes que já trataram sobre variação na concordância nominal	41
<i>2.2.1 A concordância de número no português brasileiro falado: o estudo pioneiro</i>	41
<i>2.2.2 A aplicação da hipótese de Scherre (1988)</i>	45
3. CAMINHO METODOLÓGICO	50
3.1 Delimitação das variáveis de análise	55
4. ANÁLISE DOS DADOS	57
4.1 Análise a partir da variável marca de plural e configuração sintagmática	59
4.2 Análise a partir das variáveis de vocábulo fonológico e de flexão do bloco como unidade morfológica	69
4.3 Análise a partir da variável marcas precedentes	70
4.4 Análise sob a perspectiva tecnológica	72
4.5 Análise extralinguística	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	80

INTRODUÇÃO

A partir dos estudos de William Labov (2008 [1972]), precursor da Sociolinguística Variacionista, a variação linguística passa a ser levada em consideração no nível da língua, dando início a uma interpretação de fatores sociais que envolvem as variedades. Com base nos estudos de Labov, esta pesquisa apresenta uma amostra do fenômeno da concordância nominal (CN) de número em um recorte do ambiente virtual: mais precisamente em comentários de publicações em páginas de figuras públicas e institucionais na rede social Facebook.

O objetivo geral deste trabalho é dar uma amostra de como as variedades linguísticas já categorizadas e sistematizadas na oralidade podem estar sendo refletidas na escrita em ambiente virtual, principalmente nos espaços digitais que promovem a interação de forma menos monitorada, como é o caso das redes sociais. Para tanto, a pesquisa se debruça na teoria Sociolinguística e nos trabalhos já realizados sobre a CN de número na oralidade, para definir as variáveis que serão aplicadas na análise dos comentários extraídos do Facebook. A coleta dos dados foi possível graças à ferramenta Netvizz, criada por Bernhard Rieder (2009), desenvolvida para uso exclusivo na rede social.

Tendo como aporte teórico a Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]) e demais trabalhos sobre concordância nominal e verbal (SCHERRE, 1988; NARO, 1981; Fernandes, 1996; Menon et al, 2016, Fonseca et al, 2018), a presente pesquisa se apodera da visão destacada no aporte teórico de que língua e sociedade caminham juntas; sendo elas as relações sistemáticas da língua e as forças sociais do meio, a serem explicitadas no capítulo 2 deste trabalho.

Para alcançar o objetivo geral, tem-se os objetivos específicos: 1) encontrar ocorrências de não realização da CN de número nos comentários extraídos e selecionados a partir da rede social Facebook; 2) aplicar ao *corpus* as variáveis delimitadas de acordo com as pesquisas selecionadas que já investigaram essas variáveis na oralidade (Scherre, 1988; Fernandes, 1996, Menon *et al*, 2016; Fonseca *et al*, 2018); 3) comparar os resultados da amostra obtida em ambiente virtual com os resultados apresentados pelos pesquisadores na oralidade. As variáveis linguísticas que serão observadas nos comentários são: 1) marca explícita de plural e configuração sintagmática (SCHERRE, 1988); 2) sintagma nominal congelado e vocábulo

fonológico (MENON et al, 2016); 3) marcas precedentes (FONSECA et al, 2018), explicitadas no capítulo 2.

O trabalho encontra-se dividido em 4 capítulos, sendo organizados, em síntese, da seguinte forma: no primeiro ocorre a delimitação do objeto de pesquisa e são explanadas questões relacionadas à linguagem e tecnologia; destaca-se a adequação ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens; no segundo são abordadas questões teóricas relacionadas à Sociolinguística Variacionista e diálogo com as pesquisas que tratam da variação na CN de número; no capítulo subsequente são apresentados os caminhos seguidos para realizar a análise e, finalmente, no último capítulo, são analisados os dados levantados e discussão dos resultados.

No Capítulo 1, o problema da pesquisa é introduzido: seriam as variedades linguísticas na CN de número que se apresentam na escrita em ambiente virtual as mesmas que aparecem na oralidade? A problemática advém de uma natural observação do modo como as pessoas escrevem em ambiente virtual: Barton & Lee (2015) afirmam que a linguagem tem um papel fundamental nas transformações de comunicação e construção de sentidos; portanto, unidades centrais da sociolinguística, como variação, por exemplo, devem ser repensadas, ou seja, elas podem aparecer de forma diferente no ambiente virtual, embora possam ser categorizadas da mesma forma. “Estamos cientes de que as noções centrais de interação, como tomada de turno e face a face, funcionam de maneira diferente com os dados online (BARTON & LEE, 2015, p.13).” Os objetivos específicos do trabalho também são apresentados nesse capítulo. As hipóteses, levantadas a partir da observação das ocorrências coletadas, são estas: 1) o falante não reconhece o ambiente como requisitante de uma variedade mais formal; 2) normas extremamente estigmatizadas não aparecem por se tratar de uma pesquisa que depende do alcance da internet e do ambiente digital, e sabe-se que nem todos os falantes têm acesso a ela; 3) os tipos de variação que aparecem são marcados mais à esquerda do núcleo, seguindo o pensamento de que o falante passará para a escrita as variedades mais comuns na oralidade, casos que não corroboram essa variável são casos *lapsus linguae*; 4) o numeral como marca precedente tem uma regra de variedade diferente.

No Capítulo 2, encontra-se a justificativa de escolha pela teoria Sociolinguística: Labov (2008 [1972]) foi o linguista pioneiro nas pesquisas variacionistas sobre CN, sendo o principal nome da Sociolinguística. Além disso, os conceitos sociolinguísticos aplicados ao longo da dissertação derivam de seus estudos: Scherre (1988), que desenvolveu pesquisas relevantes em

CN de número que foram norteadoras para o desenvolvimento da análise desta pesquisa; Fernandes (1996), que, em sua dissertação de mestrado, analisou a ocorrência da CN nos elementos do SN; Menon et al (2016), que, no artigo “Meus filho: vocábulo fonológico?”, aplicaram a teoria de Scherre (1988); e Fonseca et al (2018), que aplicaram a teoria de Scherre (1988) para análise da CN de número em Guarapuava, no Paraná.

No Capítulo 3, está descrito o caminho metodológico: a delimitação do *corpus* e como foi composto e a sua divisão inicial de acordo com as variáveis que delimitam a análise, levantadas no capítulo 2. Essa subdivisão inicial no caminho metodológico observa que há casos *lapsus linguae* no ambiente virtual; porém, mesmo alguns casos que possam parecer *lapsus linguae* apresentam uma variedade que pode ser própria do ambiente digital.

No Capítulo 4, é apresentada uma análise das amostras dos comentários coletados para cada item das variáveis. Primeiramente são apresentadas as estatísticas que auxiliarão na compreensão das ocorrências de não realização da CN de número destacadas; posteriormente há a discussão dos dados levantados, dando início às estatísticas. Finalmente, a comparação com os resultados das pesquisas que já trabalharam a questão da CN de número na oralidade é realizada.

O que se busca é trazer à tona uma discussão a respeito de variedades linguísticas que ocorrem na escrita em meio digital e como as tecnologias da informação e comunicação têm contribuído para que a comunicação nessa modalidade se mostre aparentemente diferente da conversação oral, ou, pelo menos, coloque em relevo as mesmas variedades possíveis de serem observadas na oralidade. Espera-se dar amostras de como a comunicação, pela modalidade escrita em ambiente virtual, pode estar sendo modificada mediante os espaços diferenciados (os interacionais onde a escrita predomina, como as redes sociais, por exemplo) que existem nesse ambiente.

1. DO PORQUÊ

A presente pesquisa teve como principal motivação as discussões promovidas durante as disciplinas cursadas no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, que está organizado na área de concentração de Linguagem e Tecnologia. Essas discussões, sobretudo as que ocorreram durante o curso da disciplina de Interfaces entre Linguagem e Tecnologia, permitiram uma reflexão de como a escrita em ambiente digital poderia estar representando as variedades já existentes na oralidade, relatadas pela Sociolinguística. Tendo esse Programa como objeto de estudo o fenômeno da linguagem influenciada pelas interfaces tecnológicas, o presente trabalho foi desenvolvido inserido nessa temática, por abordar questões de uso da linguagem em ambiente virtual e como o uso de aparatos tecnológicos pode ter contribuído para um acesso diferenciado à escrita no ambiente virtual. A linha de pesquisa Multiletramentos e Processos de Produção de Sentido, na qual esta pesquisa está inserida, estuda os processos de letramentos, a mobilização de diferentes sistemas linguísticos relacionados a comportamentos sócio-culturais, entre outros. A presente pesquisa se adequa na linha de processos de produção de sentido, levando em consideração o vínculo entre linguagem e tecnologia: caracterizam o ser humano como animal simbólico. É nesse aspecto que a pesquisa contribui para o objetivo do Programa: observando o meio como os indivíduos escrevem em um espaço do ambiente virtual, propõe-se descobrir se a escrita em ambiente digital pode estar representando as variedades que ocorrem na oralidade.

1.1 Noções de norma culta e norma padrão; prestígio e estigma

Apresentado o vínculo com a linha teórica do Programa de Pós Graduação, convém explicitar conceitos sobre norma culta, norma padrão, prestígio e estigma. O objetivo da apresentação desses conceitos para a pesquisa é deixar claro para o leitor que a busca pela não realização da CN nos comentários da rede social Facebook não é apontar uma discordância ou menos ainda dizer que a escrita está sendo vulgarizada ou que se escreve agora como se bem entende. O objetivo, a partir destas concepções, é de lembrar o leitor que, inicialmente, havia um pensamento pré-estabelecido de como deveria ser a comunicação escrita, embora ela sempre tenha apresentado características de variação.

As variedades linguísticas são representadas também em ambiente virtual, e, com um público maior escrevendo online, houve maior visibilidade dessa escrita, possibilitando que as formas mais estigmatizadas ganhassem estatuto escrito. Por isso, entende-se a importância de iniciar este capítulo a partir das noções de prestígio e estigma; norma; norma culta e norma padrão.

As noções de prestígio e estigma estão relacionadas com o nível socioeconômico dos falantes: “diferentes formas linguísticas são julgadas e avaliadas de acordo com os juízos e valores sociais atribuídos a quem se serve delas.” (BAGNO, 2007, p.18) . Quanto maior o nível socioeconômico do falante, maior é o prestígio atribuído a sua variedade. Quando algumas formas de falar e escrever, aliadas à baixa escolaridade, promovem um menor prestígio social dessas variedades, causando um olhar depreciativo, chamamos isso de *forma estigmatizada*. Importante destacar que variação linguística não se trata de algo exclusivo dos falantes não escolarizados. Por isso, a Sociolinguística não conversa com a noção de erro: para os pesquisadores da área, trata-se de uma questão de diferenças no falar, e não de erro. Pensando na escrita em ambiente virtual, que apresenta características análogas às da oralidade, temos a hipótese de que, tal como na fala, encontrar-se-ão variedades de maior e de menor prestígio. Isso se dá pela democratização do acesso à internet, sobretudo às redes sociais digitais, que permitiram que um público com graus instrucionais diversos, o qual, até então, não tinha sua escrita tornada pública, pudesse fazê-lo.

Apesar de se saber que nenhuma língua é uma realidade unitária e homogênea, há certa regulação no modo como as variedades linguísticas ocorrem: sem diferenciar a modalidade falada da escrita, uma língua, nas definições de Saussure (2012 [1970]), é tida como um sistema de signos interiorizado pelos falantes, e esse sistema de signos arbitrários é organizado em níveis linguísticos - fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático – permitindo o entendimento entre os falantes, independentemente da região, do nível socioeconômico, idade, gênero e escolaridade.

Entendidas as noções de prestígio e estigma, seguimos para a de *norma*, introduzindo então a perspectiva de *sistema, norma e fala*. Assim, pode-se entender *norma* como a forma que

(...) cada um dos diferentes modos sociais [realiza] os grandes esquemas de relações do sistema. Nesse sentido cada norma se organiza como um certo arranjo de possibilidades admitidas pelo sistema. Cada um desses arranjos se desenha a partir do uso corrente, habitual de determinado grupo de falantes socialmente definido. (FARACO, 2008, p.36)

Em uma certa comunidade de fala, identificamos *norma* como algo usual, habitual e recorrente. Em seu conceito técnico, temos a organização nos níveis linguísticos já mencionados. Nesse sentido, pode-se compreender que a definição de *norma* designa os usos da língua na realidade cotidiana, destacando que eles são resultado das apropriações da língua nas relações sociais, ou seja, o falante se apropria da língua para se comunicar, mas ele irá moldá-la de acordo com o seu interlocutor, de acordo com o espaço em que se encontra, de acordo com a situação que pode ser mais formal ou informal. Considerando que não há língua sem gramática, e nem gramática sem língua, a fala, com intuito de interação, carrega marcas de organização naturalizadas pelos falantes, que permitem a transmissão de informações e construção de sentidos. Isso configura um uso normal e, portanto, dentro da norma da língua.

A melhor forma de explicar a questão de que há norma e variedade, e há regra na variedade, é compreender que interlocutores de diferentes comunidades de fala se reconhecem como falantes de uma mesma língua mesmo quando não há entre eles mútua inteligibilidade. Portanto, mesmo que sejam empregadas palavras desconhecidas para um dos interlocutores, ainda se faz possível identificar o compartilhamento da língua e, muitas vezes, fazer associações que permitem a construção dos sentidos.

Ao adotarmos um olhar sociolinguístico, é mais produtivo equiparar norma e variedade. Ao pensar-se que toda norma é estruturalmente organizada, entende-se então que é impossível falar sem fazer uso de uma gramática. Por isso, não há noção de erro: “Se um enunciado é previsto por uma norma, não se pode condená-lo como erro com base na organização estrutural de uma outra norma” (FARACO, 2008, p.38). Ou seja, se toda variedade apresenta uma estrutura gramaticalmente organizada, nenhuma forma de falar é, portanto, equivocada. Entende-se, então, que há uma comunidade de fala e várias normas. Em cada comunidade, o falante varia sua fala de acordo com a comunidade de prática em que se encontra (FARACO, 2008). É por isso que, no ambiente virtual, o uso da escrita nas redes sociais, por refletir a oralidade (RECUERO, 2014), tem evidenciado que, de acordo com a comunidade de prática na qual o falante interage, há variação linguística.

Faraco (2008) assim resume a questão da norma:

(...) numa síntese, podemos então dizer que norma é o termo que usamos, nos estudos linguísticos, para designar os fatos de língua usuais, comuns, correntes numa determinada comunidade de fala. Em outras palavras, norma designa o conjunto de fatos

linguísticos que caracterizam o modo como normalmente falam as pessoas de uma certa comunidade, incluindo os fenômenos em variação. (FARACO, 2008, p.42)

Cada falante domina mais de uma norma linguística e mudará o modo como fala de acordo com as redes de atividades e relacionamentos em que se situa (FARACO, 2008). Há um senso de pertencimento, visto que as normas refletem essa identificação de pertencimento a um grupo, “que inclui formas de falar características das práticas e expectativas linguísticas” desse grupo. (FARACO, 2008, p.43). É o que ocorre com as redes sociais no ambiente virtual: a escrita, que é um mecanismo predominante de comunicação online, é adaptada de acordo com o espaço em que o falante se situa na rede social digital, bem como as variedades que ele emprega na escrita. Nesse sentido, aponta-se que há, também na internet, ambientes que suscitam ou permitem comportamentos diversos dos usuários e usuárias, que podem trafegar e alternar entre eles, ajustando, ou não, os modos de conceber as escolhas linguísticas. Por exemplo, é possível observar mais variedades nas redes sociais digitais — que são marcadamente ambientes de entretenimento e uso pessoal — do que em e-mails ou portais de construção colaborativa de conteúdos e informações, como o Wikipédia¹.

Como Faraco (2008) explica, há uma ausência no que se refere à apresentação de uma consolidação geral da sistematização linguística. Diante disso, compreende-se que nenhuma dicotomia (que seja formal ou não formal; culta ou não culta) da realidade linguística do português brasileiro é o suficiente para realizar tal sistematização. O que há de mais próximo é um modelo que representa a diversidade já estudada, proposto por Stella Maris Bortoni-Ricardo (2005), que busca afirmar que as variedades no português brasileiro se entrecruzam: o *continuum* rural urbano, o de oralidade-letramento e o da monitoração estilística.

O que se sabe, então, é que, com a urbanização das cidades no Brasil e com o amplo alcance dos meios de comunicação social, algumas variedades exercem uma força de atração sobre outras (força centrípeta). Essas variedades que se sobressaem são as faladas pelas populações tradicionalmente urbanas, com um nível socioeconômico médio para alto, o que explica os altos níveis de escolaridade nessa comunidade de fala. Dino Preti (1997) chamou essa

¹ O Portal Wikipédia se define como uma ambiente de escrita colaborativa, em que a construção do conteúdo é acessível aos usuários e usuárias da rede que possuam algum conhecimento capaz de contribuir ou corrigir as informações contidas do portal. Para maiores explanações sobre a dinâmica colaborativa do portal, pode-se acessar https://pt.wikipedia.org/wiki/Produ%C3%A7%C3%A3o_colaborativa

força de atração maior dessas variedades da comunidade urbana de fala sobre as outras variedades de “linguagem urbana comum”.

É a linguagem urbana comum que caracteriza boa parte das manifestações orais mais monitoradas dos falantes que poderiam ser classificados de cultos. Em outros termos, a norma culta brasileira falada pouco se distingue dos estilos mais monitorados dessa linguagem urbana comum, segundo fica demonstrado pela análise dos dados coletados pelo projeto NURC (Norma Linguística Urbana Culta). (FARACO, 2008, p.47)

Sendo as falas mais monitoradas caracterizadas pela variedade da linguagem urbana comum, supõe-se que, na escrita em ambiente virtual, ela também seja predominante, sobretudo em redes sociais, logo que esses ambientes digitais tendem a se comportar como continuidades das práticas interativas preexistentes à internet, não criando novos sistemas e dinâmicas, mas incorporando-os e ressignificando-os de acordo com as possibilidades. Ou seja, a web não inaugura formas de produzir linguagens (POE, 2011), mas atua em uma constante convergência de costumes e usos, sendo indissociável das práticas sociais (CASTELLS, 2003).

Essa força que a linguagem urbana comum detém vai contra a visão de que a norma culta é propriedade exclusiva da elite letrada (FARACO, 2008, p.49): trata-se de uma variedade que delimita o falar culto brasileiro e também se constituiu hegemonicamente nos meios de comunicação social.

Faraco (2008) explica por que a questão da modalidade escrita parecia, até então, apropriada como bem exclusivo e instrumento de poder pelos sujeitos que estão em posição privilegiada econômica e socialmente. A designação de norma culta, de existir acima de outras, ou chamar de norma uma variedade característica dessa classe social, foi criada pelos próprios falantes do português brasileiro. Por isso, esse posicionamento privilegiado levou a sociedade a vê-los como os mais cultos. Sem dúvida, a questão da norma culta é uma das investigações mais complexas da Linguística, pois a variedade denominada culta baseia-se em uma variedade urbana comum utilizada pela elite, que mesmo contendo uma norma-padrão e nem todos os falantes realizando a mesma variedade ao se comunicar, existe essa nomenclatura. Há quem diga que a norma culta não existe, que se a norma culta fosse determinada pela predominância, essa nomenclatura seria atribuída a outras variedades e não à variedade das elites, de quem reside nos centros urbanos.

A norma culta é então atribuída ao uso que os falantes fazem da língua em situações mais monitoradas. Há, portanto, uma valoração dessa variedade: pensa-se que, por ser um uso mais

monitorado da fala e da escrita, e por estar vinculada ao uso da modalidade escrita, há maior prestígio social (FARACO, 2008, p.73).

No imaginário dos falantes, a norma culta representa uma variedade superior, que, segundo Faraco (2008), não é possível de fundamentar pelas seguintes razões:

(...) as mudanças, como bem demonstra a língua histórica, nunca alteram a plenitude estrutural de nenhuma das variedades da língua. Elas passam sim por contínuas reconfigurações estruturais, mas nunca perdem seu caráter estruturado; qualquer língua é sempre heterogênea, constituída por um conjunto de variedades (por um conjunto de normas). Não há, como muitas vezes imagina o senso comum, a língua, de um lado, e, de outro, as variedades. A língua é em si o conjunto das variedades. Ou seja, elas não são deturpações, corruções, degradações da língua, mas são a própria língua: é o conjunto de variedades (de normas) que constitui a língua. (FARACO, 2008 p.73-74)

O motivo pelo qual a sociedade atribui diferentes valores às tantas variedades existentes advém de sua historicidade intrínseca às relações de poder: por isso, a norma culta, definida acima, recebe uma avaliação positiva, de prestígio, enquanto outras variedades são estigmatizadas.

Faz-se necessário apontar que as variedades sempre existiram na língua, fazendo com que houvesse tentativas de conter a diversidade existente, movidas predominantemente por questões de ordem e manutenção hierárquica. A essa tentativa foi dado o nome de *norma-padrão* (FARACO, 2008), uma “codificação relativamente abstrata” (p.75), algo extraído do uso real da língua para servir de referência, principalmente em comunidades de fala marcadas por uma diversificação linguística maior, e que é aplicado por meio de projetos políticos que visam a uniformizar a língua.

A norma-padrão no Brasil foi construída, já na origem, de forma excessivamente artificial. A codificação se fez aqui, na segunda metade do século XIX, não tomou a linguagem urbana comum (Dino Preti, 1997) como referência. (...) a elite letrada conservadora se empenhou em fixar como nosso padrão certo modelo lusitano de escrita, praticado por alguns escritores portugueses do romantismo. (FARACO, 2008, p.80)

Portanto, em síntese, a norma culta se refere à variedade prestigiada por conta da intensificação da urbanização, àquela em que os falantes têm maior exposição à modalidade escrita, os quais, por conta da concentração nos centros urbanos, conseguem ter acesso a um nível educacional mais elevado; a norma-padrão surgiu e ainda emerge como uma tentativa de padronização, de uniformização da língua.

A questão da norma-padrão é uma discussão frequente entre os usuários de redes sociais na internet, pois ainda se acredita que há uma maneira correta de se escrever. Com a ascensão do ambiente virtual e da comunicação por meio escrito, ficou mais evidente que há usuários que não admitem que existam variedades nesse ambiente. Tal postura, sobretudo dos que fazem uso da variedade urbana comum, gera a seguinte reflexão: a variedade que essas pessoas têm como correta é a que fazem uso no seu cotidiano – a norma dita “cultura” – mas não refletem que essa mesma variedade também possui divergências em comparação com a norma-padrão. Por isso a necessidade de trazer a questão à tona, com o intuito de não causar uma interpretação equivocada ao leitor de que deve haver uma norma-padrão de escrita no ambiente virtual ou que uma variedade deve se sobrepor à outra.

A democratização das tecnologias, incluindo o acesso à internet, permitiu que, dados devidos recortes, pessoas de diferentes grupos sociais participassem das redes digitais, com os mais diversos interesses, como acesso à informação, produção acadêmica, comunicação profissional ou entretenimento. Dessa forma, houve também uma intensificação da comunicação em modo público. Destaca-se, entretanto, que não necessariamente isso significa que há novas produções escritas, mas que aquelas feitas em modo privado, como cartas e bilhetes, agora podem ser produzidas também em espaços compartilhados, registráveis e recuperáveis. Assim, para Barton & Lee (2015), a internet se torna um facilitador para o olhar para a análise de certos fenômenos linguísticos, como a questão da variação em CN de número.

Sabe-se que nem toda a população brasileira tem acesso à internet, seja por questões socioeconômicas, pelo nível de letramento digital ou até mesmo pelo nível de escolaridade - não necessariamente esses três juntos. Portanto, a questão de análise linguística no ambiente virtual nas redes sociais deve levar isso em conta. Spyer (2017) mostra que as populações socioeconomicamente desfavorecidas tendem a utilizar a internet, na maioria das vezes, para comunicação por meio de mensageiros (como Messenger, WhatsApp), implicando um uso da escrita que mostra algumas variedades que são encontradas também na oralidade. Os mensageiros como campo de coleta de pesquisa não serão contemplados no *corpus* desta pesquisa, sendo o principal motivo a privacidade e a criptografia das mensagens enviadas nesses ambientes. Nesse aspecto, os mensageiros equivalem aos bilhetes e cartas enviados sobretudo antes da era da internet, mas observa-se que as conversas e interações também se dão em outros

espaços digitais, mantendo ou reproduzindo as mesmas características de conversação dos mensageiros, tais como os comentários públicos em links ou postagens.

1.2 A questão da escrita em ambiente digital

Sabe-se que a modalidade escrita da língua apresenta variedades, assim como sua modalidade oral. Assim, considerando que o ambiente digital torna mais acessível a observação das diferentes formas de produção escrita, questiona-se se há diferenças entre essas variedades.

As redes sociais são espaços digitais bastante característicos da era da internet, sendo cada vez mais interativos, permitindo o compartilhamento de informações que, mesmo com o uso da escrita, eram muitas vezes privadas, como é o caso das cartas e dos bilhetes, por exemplo. Destaca-se, no entanto, que a ascensão da web não criou novas formas de comunicação ou produção de conteúdos, mas os integrou e adaptou às possibilidades e limitações da rede, dando visibilidade a registros escritos antes restritos ao privado. Com essa pública propagação da comunicação geralmente multimídia, surgem novas perspectivas de pesquisa, chamadas por Recuero (2014) de Conversação em Rede. Para a autora, as redes sociais podem ser definidas como “as estruturas dos agrupamentos humanos, constituídas pelas interações, que constroem os grupos sociais. (2014, p.15-16).” Nesse sentido, pode-se compreendê-las como extensões sociais, atravessadas e interferidas por fatores capazes de afetar também as produções de fala, indicando que a modalidade escrita no espaço digital se assemelha às características da conversação, como a identificação de troca de turnos, criação de conexões entre indivíduos, conexão de grupos. Considerando que a aceleração da democratização da internet se fez, sobretudo, pela popularização dos *smartphones*, as redes sociais passam então a representar um espaço de lazer no ambiente virtual, e, como diz Recuero (2014), os motivos podem ser vários: seja pelas limitações da vida moderna, limitações de espaço físico ou apenas para evitar a comunicação face a face:

(...) essas milhares de trocas entre pessoas que se conhecem, que não se conhecem ou que se conhecerão representam conversações que permeiam, estabelecem e constroem as redes sociais na Internet. As características dos sites de rede social, nesse contexto, acabam gerando uma nova “forma” conversacional, mais pública, mais coletiva, que chamaremos de conversação em rede. (RECUERO, 2014, p.17)

Tomando como exemplo a rede social Facebook, a qual foi a fonte do *corpus* desta pesquisa, destaca-se que se trata de uma rede social rastreável e que o compartilhamento público é frequente. Isso significa que as conversações presentes, seja em comentário, publicação individual ou em grupo, são acessíveis. Esse é o motivo principal pelo qual a presente pesquisa trabalha com a coleta das evidências de variedade linguística nessa rede social, pois os mensageiros privados - como o Messenger e o WhatsApp - não possuem o caráter público e rastreável das redes sociais.

Segundo Recuero (2014), as conversas públicas e coletivas identificáveis no ambiente virtual influenciam a cultura, constroem fenômenos e espalham informações e memes. Os sujeitos envolvidos são capazes de debater e organizar protestos, criticar e acompanhar ações políticas. É nesse aspecto que reside a parte mais importante da justificativa da pesquisa: “é nessa conversação em rede que nossa cultura está sendo interpretada e reconstruída (p. 17-18)”. Portanto, há importância em observar como os usuários das redes sociais escrevem e se há uma variedade predominante e variedades análogas às que se mostram na oralidade.

Conforme Recuero (2014), o computador é hoje uma ferramenta social, caracterizada principalmente pelos usos conversacionais, motivo pelo qual um dos elementos mais expressivos associados à era digital é, justamente, a rede social digital. Nesse espaço, observa-se a construção de amplas possibilidades de interação, considerando, por exemplo, que é mais viável, nesse ambiente, em comparação a conversação face a face comunicar-se com diversas pessoas, em diversos locais, ao mesmo tempo. Da mesma forma que houve, e ainda há, mudanças e aprimoramentos nos sistemas operacionais, as próprias ferramentas e aparatos foram, ao longo dos anos, adaptando-se e ganhando novas funcionalidades. Portanto, pode-se dizer também que os *smartphones* se tornaram um meio, cada vez mais comum, de acessar a internet e, entre outras funções, participar das redes sociais digitais. Parece que a ligação telefônica, que era a principal função dos celulares, perdeu espaço para funções comunicativas em que a escrita é predominante, as quais estão agora também presentes nos *smartphones*. Ainda que a função de enviar SMS, ou mensagens de texto, já estivesse disponível antes da popularização das redes sociais e dos *smartphones*, a ascensão da escrita, considerando esse período histórico social, deu-se com a integração da rede web ao telefone celular.

Para compreender melhor a questão da comunicação mediada pelos aparatos tecnológicos, Recuero (2014) apresentou em seu trabalho que à área de estudo dos processos de

comunicação humanos realizados pela mediação das tecnologias digitais se deu o nome de Comunicação Mediada por Computador (CMC) (2014, p.22-23). Tendo em vista esse conceito, aplica-se o termo CMC neste trabalho pensando em toda a comunicação que acontece por meio da escrita em ambiente digital.

A CMC surge, então, a partir do momento em que os atores sociais — pessoas, instituições ou grupos que integram as redes digitais — dão um sentido comunicativo a essas ferramentas em seu cotidiano. Pesquisas que envolvem a CMC como objeto são desenvolvidas de forma ampla por linguistas e sociólogos, havendo, segundo Recuero (2014), duas perspectivas: a linguística e a interacional. A primeira tem foco na linguagem nos ambientes em rede dos computadores, olhando sobretudo para os padrões de interação, para as formas de estabelecer, produzir e manter conexões. A segunda tem foco no uso social emergente dessas trocas linguísticas e nos efeitos delas oriundos, dando destaque às formas e em como as estruturas sociais surgem: mudanças linguísticas ocorrem e se configuram diante dessas conexões digitais. Destaca-se que há uma relação entre essas duas perspectivas, pois língua e sociedade são codependentes, já que essa forma de comunicação não é definida apenas pelos aparelhos empregados ou recursos tecnológicos envolvidos no processo, pois é também um resultado, um produto social (RECUERO, 2012). Sabendo da existência dessas duas perspectivas acerca de como a linguagem apresenta no ambiente digital, esta pesquisa parte das noções da CMC sobre os modos característicos que a linguagem se apresenta no ambiente digital, para discutir as variedades linguísticas presentes em ambientes digitais, com o olhar da Sociolinguística.

Em relação às marcas da conversação, essas são indispensáveis na caracterização das relações sociais, pois carregam registros e permitem a observação das formas de interação. Pensando nas características da conversação face a face, imaginam-se características da linguagem oral e da interação humana. Em um diálogo, tem-se uma série de elementos, todos informativos: elementos prosódicos, elementos gestuais e palavras. Marcuschi (1991) já definia a conversação como “uma interação verbal centrada, que se desenvolve durante o tempo em que dois ou mais interlocutores voltam sua atenção visual e cognitiva para uma tarefa comum (p.15).” Marcuschi focava a conversação como prática falada, mas é possível observar que ela não se restringe à linguagem oral, pois a entonação, as pausas ou silêncios também conferem conduções de sentido (RECUERO, 2012). Ao pensar na conversação em ambiente virtual,

percebe-se que não são essas as características evidentes, pois o ambiente digital opera com possibilidades e limitações capazes de modificar as características da conversação que se estabelece. É possível, por exemplo, conversar com alguém emitindo uma mensagem hoje e obtendo uma resposta amanhã, o que compreende o que Recuero explicita como *conversação assíncrona*. Há, também, a modalidade síncrona, em que as respostas são imediatas. Nesse sentido, destaca-se que nenhuma delas é própria do ambiente web, mas podem ser identificadas nele.

Em suma, a conversação é

um processo organizado, negociado pelos atores, que segue determinados rituais culturais e que faz parte dos processos de interação social. Não se trata apenas daqueles diálogos orais diretos, mas de inúmeros fenômenos que compreendem os elementos propostos e constituem as trocas sociais e que são construídos pela negociação, através da linguagem, dos contextos comuns de interpretação pelos atores sociais. (RECUERO, 2014, p.31)

Sabendo disso, a adoção dos conceitos de conversação para os ambientes digitais deve ocorrer, então, considerando que a primeira concepção ou definição se deu em relação às escritas produzidas por meio de aparatos tecnológicos, que são indissociáveis de suas características e limitações.

Nesta pesquisa, o termo “escrita em ambiente digital” se apresenta em oposição à modalidade escrita anterior ao surgimento do computador pessoal, não como uma marcação de absoluta ruptura entre cada prática, mas como um marco capaz de sinalizar o fenômeno do emprego de tecnologias digitais para a produção escrita. Dessa forma, aponta-se que a conversação em ambiente virtual não se vale de todas as características da conversação oral, dadas suas limitações e sua própria intencionalidade, mas dispõe de elementos característicos da conversação oral, e, portanto, deve ser compreendida como conversação (RECUERO, 2014, p.32).

Sabe-se, então, que os elementos e práticas incorporados à era digital não são meras transposições ou empregos, pois há um acomodamento, um ajuste. Ou seja, por mais que a escrita em ambiente virtual tenha uma apresentação sintática e semanticamente semelhante à oralidade, o seu uso no ambiente virtual carece de recursos tecnológicos, como *hardware* e acesso à internet. Esses são, por si mesmos, capazes de atribuir características à ação. De acordo com Herring (1996), a CMC apresenta uma linguagem “digitada, escrita, mas rápida e informal

(p.3),” portanto, não é homogênea e pode envolver diferentes estilos e gêneros, dependendo do aparato tecnológico que está mediando.

Ainda que existam ferramentas predominantemente orais (por exemplo, o Skype), pode-se dizer que a maior parte da CMC ainda ocorre de forma textual (RECUERO, 2014). Com a apropriação do ambiente digital, a escrita e fala não são mais vistas com características próprias de cada uma, mas sim como algo de “escrita falada” ou “oralizada” (RECUERO, 2014).

1.3 O objeto de pesquisa

Considerando todos os apontamentos feitos até o momento sobre ambiente digital, colocação da língua em uso e relações de poder emanadas pela normatização da escrita, parte-se, agora, para a delimitação do objeto de pesquisa.

A concordância de número pode ser realizada de duas formas: pela concordância verbal, que ocorre entre o sintagma nominal, sujeito e verbo; e a concordância nominal, que ocorre entre os elementos flexionáveis do sintagma nominal ou entre o sujeito e o predicativo correspondente. A gramática normativa (BECHARA, 2009) apresenta um conceito de concordância que se trata de uma regra de “natureza obrigatória” na escrita ou na fala das pessoas cultas, podendo ser realizada em um momento formal ou informal. Como já apresentado acima, a norma culta é característica da produção de um falante que faz uso de uma variedade da língua que faz parte do grupo ao qual ele pertence. Portanto, retoma-se que não se pode tomar essa variedade como correta ou incorreta. Dessa forma, a definição da gramática normativa contrasta com a de Said Ali (1971), que afirma que “o mecanismo da concordância não constitui necessidade lógica das línguas, pois uma marca formal ou semântica de plural em algum ponto do SN é suficiente para se transmitir a informação desejada (p.297)”. Por exemplo, o uso de “as menina”, com marcação plural apenas no artigo, já se torna suficiente para transmitir a informação de que se trata de mais de um elemento, e não de apenas um. Assim, considerando que o objetivo da linguagem é a comunicação, este trabalho promove uma reflexão acerca da CN de número, uma vez que, tendo em vista que a escrita em meio digital carrega traços da oralidade, é provável que a escrita, nesse ambiente específico, não carregue todas as marcas explícitas e, ainda assim, transmita a informação desejada.

Este trabalho terá como objeto, então, a CN de número em comentários na rede social Facebook, partindo dos estudos anteriores sobre concordância (Scherre, 1988; Fernandes 1996; Menon et al, 2016; Fonseca et al, 2018), com o objetivo de realizar uma comparação entre a descrição do fenômeno, já feita para a oralidade, com as ocorrências flagradas no *corpus* selecionado do ambiente digital.

1.4 O problema de pesquisa

Considerando as definições acima tem-se, como problema de pesquisa, o seguinte: de que forma a escrita em meio digital tem representado as variedades que aparecem na fala? Sabe-se que a variação linguística na escrita já era representada por bilhetes, por cartas etc.; porém, sabe-se também que, com o surgimento do ambiente virtual, gêneros textuais mais informais puderam ser produzidos também publicamente, sendo compartilhados e respondidos a todo momento. Com esse novo compartilhamento de textos, principalmente em redes sociais digitais, escrever em ambiente virtual se constitui como uma atividade de interesse para a Linguística, considerando as análises gramaticais e, também, sociais. Aqui entra o recorte: entre as variedades que ocorrem no Português Brasileiro, as concordâncias nominal e verbal parecem ser as que mais nos mostram evidências de variação; porém, a concordância verbal é, aparentemente, mais estigmatizada, e, possivelmente, menos frequente nesse contexto virtual. Dentro da concordância nominal, temos a concordância de gênero, e, dado que a variedade de gênero nos testes pilotos desenvolvidos na presente pesquisa não apresentou incidência relevante, o foco recaiu sobre a concordância nominal de número. O recorte foi realizado com o intuito de comparar como essa variedade é representada na escrita em ambiente virtual e na oralidade, considerando os trabalhos da Sociolinguística e trabalhos realizados por outros autores sobre o tema.

Retomando a dimensão da circulação que as escritas produzidas em ambiente digital ganham, aponta-se ainda que algumas variedades linguísticas passaram a ter maior presença. Assim, observa-se que, nessa modalidade de escrita, sobretudo nas redes sociais digitais, há espaços em que a comunicação é realizada de forma mais despreocupada, mais próxima das características da conversação face a face. Tendo em vista que a escrita representa a língua (XAVIER, 2013), conclui-se que, quando feita em ambiente digital, parece carregar marcas que

a aproximam da fala também. Nesse aspecto, esta pesquisa propõe investigar as variedades que justificam esse uso próximo da fala em ambiente digital.

Dessa forma, espera-se encontrar, nas manifestações escritas em ambiente virtual, sobretudo na rede social Facebook, os fenômenos de variação já descritos em relação à CN de número na oralidade. Como objetivos específicos, tem-se: 1) encontrar variedades na concordância nominal de número no ambiente virtual, mais especificamente em comentários na rede social Facebook; 2) observar se essas variedades apresentam semelhança com as que ocorrem na oralidade, já investigadas pela Sociolinguística; 3) classificar as variedades encontradas de acordo com os critérios das variáveis linguísticas levantadas pela teoria: marca explícita de plural mais à esquerda do núcleo do sintagma nominal (SN), configuração sintagmática e sintagma nominal congelado; 4) observar se os SN com numerais apresentam alguma sistematização na marcação ou não de plurais.

Para cada objetivo específico, as hipóteses são as seguintes: 1) o falante não reconhece a rede social como requisitante de uma variedade linguística mais formal, portanto, empregará - nesse espaço e talvez em outros do ambiente virtual que permitam uma comunicação característica da conversação em rede - uma escrita mais próxima à variedade linguística falada; 2) é possível que normas extremamente estigmatizadas não apareçam, pois o alcance da internet ainda não se encontra disponível para todos os indivíduos de todos os níveis socioeconômicos; 3) os tipos de variação que provavelmente irão aparecer são de marcação formal do plural apenas no determinante à esquerda do núcleo do sintagma nominal, que já é categórico na língua portuguesa, e a marcação formal em determinante à esquerda e no núcleo; 4) o numeral dois, por ter o segmento fônico /s/, tende a concordar, enquanto que outros, como ‘quatro’, tendem a não concordar com o núcleo.

1.5 O espaço comunicativo nas redes sociais

Partindo da diversidade que as redes sociais digitais apresentam em relação à produção escrita, elas se estabelecem como um espaço interessante de ser pesquisado ao tratar-se de variedade linguística, pois há muita interação possivelmente menos monitorada (exatamente por se aproximar das características de conversação), exposição de gêneros não formais e passíveis de comentários de usuários e também de instituições, como se costuma observar em perfis de

notícias ou jornais. Retomando que a presente pesquisa se propõe à coleta na rede social, justifica-se a escolha pelo fato de que, atualmente, o Facebook é a rede social com maior acesso entre os brasileiros, e sua estruturação permite que os comentários publicados não sofram limitações ou restrições de quantidade de caracteres, como no Twitter, fator que pode ter impactos nas escolhas e disposições linguísticas. Nesse sentido, há um favorecimento na observação das diferenças de uso da língua, sendo possível identificar que alguns espaços estão propícios a evidenciar variação linguística com mais frequência: desde o bate-papo, no qual é possível trocar mensagens com os amigos adicionados ao perfil do usuário mediante solicitação, até o compartilhamento de postagens que permitem comentários que também acabam se desenvolvendo em conversas.

Dessa forma, a rede social Facebook é um ambiente múltiplo, diverso e que carrega marcações advindas dos usos sociais, ou seja, é ocupada com construções características dos usuários e suas práticas. Sendo a interação inerente ao indivíduo, atravessada pelas construções coletivas e apropriações individuais, é necessário considerar que as formas de produzir a escrita nos ambientes digitais são resultantes das habilidades comunicacionais antecedentes ao uso digital, bem como das possibilidades e limitações das redes digitais e dos aparatos tecnológicos. Sabendo que a Sociolinguística busca refletir sobre as variedades que são produzidas em diferentes contextos, bem como sua regularidade e implicação social, verter olhares para as redes sociais digitais é fundamental. Destaca-se que a web, nos moldes participativos e interativos, ainda é um ambiente bastante novo e que se desenvolve em rápida expansão em todo o mundo, levando em consideração toda a história da comunicação da escrita e dos registros sociais. Torna-se necessário frisar que os ambientes digitais não compreendem um espaço novo ou absolutamente desconhecido pelos usuários, mas sim passível de ser ocupado com práticas comuns, adaptadas à rede, entre elas, as da conversação e da escrita.

2. DA TEORIA

A relação entre língua e sociedade é algo fundamental sob o olhar da Sociolinguística Variacionista (TARALLO, 2007): analisar e sistematizar a língua é levar em consideração o que se fala e como se fala, ou seja, a língua e as características culturais da comunidade. A escolha da Sociolinguística Variacionista como aporte teórico do presente trabalho se dá em virtude dessa relação, além de ela permitir, concomitantemente, uma análise quantitativa e qualitativa. A possibilidade de sistematização dos dados e o fato de a variação fazer parte do sistema e ser absolutamente explicável é produto da teoria Sociolinguística.

Segundo Tarallo (2007), analisar e sistematizar as variantes linguísticas² usadas por uma comunidade de fala é o principal objetivo da Sociolinguística. Considerando que situações diferentes apresentam formas diversas e heterogêneas de organizar e constituir a forma linguística, é necessário haver sistematização capaz de organizar a compreensão. Frente a esse aparente “caos linguístico,” resultante do uso social da língua, o termo Sociolinguística se apresenta, de certa forma, redundante: impossível separar a sociedade da língua, e tão pouco conceber uma ciência da linguagem que não seja social. O “caos linguístico” ao qual Tarallo (2007) se opôs e que ele explicita em sua obra é exatamente o que alguns gramáticos dizem existir ao se considerar as variedades linguísticas: não se trata de um caos, e sim formas diferentes de se dizer a mesma coisa. As variedades, que aparentemente estão em competição, são contínuas; cada uma pode coexistir de acordo com as diferentes situações de fala. Quando uma se sobressai à outra, tem-se uma mudança. (TARALLO, 2007; BORTONI-RICARDO, 2004).

Um uso social da língua significa a língua em seu uso comunicativo, seja por meio da fala ou por meio da escrita. Quanto à sistematização, Labov (2008 [1972]) foi o precursor do método, levando em consideração essa relação já mencionada entre língua e sociedade, possibilitando sistematizar a variação existente na língua falada.

A Sociolinguística, como já dito, trabalha com os métodos quantitativos e qualitativos simultaneamente. O método quantitativo se refere à utilização de números e tratamento estatístico dos dados coletados. O método qualitativo é empregado a partir da leitura dos

² As diferentes formas (fonológicas, morfológicas, sintáticas) de produzir um mesmo sentido na língua são chamadas de variantes linguísticas.

números, das tabelas e dos gráficos da pesquisa. Portanto, neste trabalho, a metodologia da Sociolinguística será empregada desde a leitura da quantificação dos dados.

Esta pesquisa, tendo como objeto a variação linguística em concordância nominal de número, integra o processo da Sociolinguística Variacionista pelo qual duas ou mais formas linguísticas podem ocorrer no mesmo contexto, com o mesmo valor referencial/representacional, isto é, com o mesmo significado (COELHO et al, 2015): tem-se como exemplo a oração “eu amo coca-cola e seus comerciais são incríveis” ou “eu amo coca-cola e seus comerciais são incrível.” (FACEBOOK, 2019). Esses exemplos são manifestações regulares da língua, não comprometendo a comunicação dos falantes e nem o funcionamento do sistema. Prova disso é observar as pessoas ao nosso redor falarem de maneiras diferentes, mas havendo entendimento:

(...) palavras ou construções em variação, em vez de comprometerem o mútuo entendimento, são ricas em significado social e têm o poder de comunicar a nossos interlocutores mais do que o significado referencial/representacional pelo qual “disputam”. As diferentes formas que empregamos ao falar e ao escrever dizem, de certo modo, quem somos: dão pistas a quem nos ouve ou lê sobre o local de onde viemos, o quanto estamos inseridos na cultura letrada dominante de nossa sociedade, quando nascemos, com que grupo nos identificamos, entre várias outras informações. (COELHO et al, 2015, p.16)

O olhar variacionista permite o entendimento das diferentes variantes linguísticas, partindo do princípio de que cada falante, em seu processo de aquisição da língua, fará uso da variedade que primeiro teve contato em sua comunidade. O acesso a diferentes ambientes - o escolar, o familiar, outros grupos e, agora, o ambiente virtual - permitirá compreender e utilizar outras variantes de acordo com a situação em que se encontra. Por isso, tem-se a questão: há uma variedade padrão, uma em que as outras variedades possam se basear, na qual seja possível comparar? Foi pensando nisso que surgiu o termo norma-padrão. A norma-padrão, pode-se dizer variante padrão, inserida no ensino, diz-se inexistente. Inexistente porque, segundo Faraco (2008) e sob a perspectiva Sociolinguística, os falantes dominam mais de uma variante. Todos nós mudamos nosso jeito de falar de acordo com as situações em que nos inserimos.

Como as normas são, em geral, fator de identificação do grupo, podemos afirmar que o senso de pertencimento inclui o uso das formas de falar características das práticas e expectativas linguísticas do grupo. Nesse sentido, uma norma, qualquer que seja, não pode ser compreendida apenas como um conjunto de formas linguísticas; ela é também (e principalmente) um agregado de valores socioculturais articulados com aquelas formas. (FARACO, 2008, p.43)

Assim como na oralidade, em que os falantes mudam o jeito de falar de acordo com a situação e ambiente em que se encontram, no ambiente virtual, que é o campo da presente pesquisa, também é possível determinar diferentes situações de uso da língua, do mais formal ao mais informal. O ambiente virtual surgiu como uma réplica do mundo real (CASTELLS, 2003), e em cada espaço dele é possível utilizar as variantes formal e informal, culta ou popular etc sem que haja problemas na comunicação entre os falantes. Os problemas, nesse caso, são as possíveis interferências na comunicação, como, por exemplo, idiomas diferentes. Usar determinada variedade não, necessariamente, afeta o entendimento entre os falantes (a nível sintático, por exemplo.)

Antes de introduzir as questões particulares da escrita em ambiente virtual, é preciso fundamentar algumas questões da oralidade. Entende-se que essa modalidade da língua é, ao mesmo tempo, heterogênea e diversificada (TARALLO, 2007), e, por conta disso, há a necessidade de sistematização (assim como a escrita). O que é preciso compreender é que há sistematicidade em todas as variedades linguísticas, e que a língua não se constitui em um universo em que cada pessoa se comunica da forma que bem entender, sem uma norma: a primeira vista, a língua pode parecer um campo de batalha onde as variantes coexistem, ou seja, onde as variedades não são organizadas; esse uso variável é parte integrante da língua, porém, é passível de sistematização. Ao determinar o olhar para um ambiente comunicativo (seja o virtual, seja o falado), as variedades ali não competem: tem-se um contínuo (BORTONI-RICARDO, 2004), uma variedade aparentemente adequada para cada ambiente e situação de fala, seja na modalidade oral, seja na modalidade escrita.

Refletindo sobre a língua e as variedades que coexistem na escrita em ambiente virtual, propõe-se descobrir se essa comunicação exercida nos diferentes espaços disponíveis nele, como o de uma rede social, também é exercida de maneira sistemática como a fala. Ademais, obtendo amostras significativas de variação na concordância nominal de número, pretende-se atestar que há uma escrita no ambiente virtual talvez mais próxima da oralidade (RECUERO, 2014), e que as variedades existentes nela podem ser analisadas de maneira análoga à oralidade, aplicando as mesmas variáveis.

Para compreender melhor essas questões, os conceitos de variedade, variação, variável e variante se fazem necessários. Tem-se por “variedade” a fala característica de determinado grupo, estabelecida a partir de critérios sociais: escolaridade, gênero, idade, ocupação ou até

algum hábito que caracterize os falantes. Entre essas, identificamos a variante padrão, esta que, em geral, é utilizada “pelos falantes mais escolarizados, com maior remuneração e que moram em centros urbanos” (COELHO et al, 2015, p.15). Variantes são, portanto, “as diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor” (TARALLO, 2007, p.8). Nesta pesquisa, o conceito de variante padrão é trazido à tona com o intuito de questionar a ideia de que a comunicação escrita é mais monitorada e menos passível de variação que a fala. Importante explicitar que este trabalho não tem o objetivo de apontar qual variedade é predominante ou que a variante padrão é a única possível na escrita. Bem pelo contrário: o conceito de variante padrão é apresentado aqui justamente para contrapor aos resultados obtidos ao se pensar que a escrita em ambiente virtual possui sua variação linguística assim como a oralidade.

Ao se pensar em variação na concordância nominal de número, tem-se, a princípio, duas variantes linguísticas: (1) a presença do segmento fônico /s/; (2) a ausência desse segmento. Considerando que a concordância de número, na língua portuguesa, é marcada redundantemente ao longo do sintagma nominal - no determinante, no núcleo e nos modificadores -, há três possíveis variações na marcação de plural no sintagma nominal, a princípio. Utilizando os exemplos de Tarallo (2007, p.9), tem-se:

1. As meninas bonitas
2. As meninas bonita
3. As menina bonita

São necessários alguns conceitos sobre quais dessas variações podem ser mais comuns. Tarallo (2007) explicitou os aspectos das variantes padrão e inovadoras: “em geral, a variante considerada padrão é, ao mesmo tempo, conservadora e aquela que goza do prestígio sociolinguístico na comunidade (...) As variantes inovadoras (...) são quase sempre não padrão e estigmatizadas pelos membros da comunidade (p.12).”

No caso dessa pesquisa, a variante /s/ é padrão, conservadora e de prestígio; a variante 0 (ausência do segmento fônico /s/) é inovadora, estigmatizada e não padrão. Labov (2008 [1972]) comprovou que nem sempre essa coincidência dos três pares é verificada.

A variável concordância nominal de número foi definida de acordo com o contexto linguístico da rede social Facebook, em ambiente virtual, pois a variável permite uma comparação com os trabalhos de linguística já realizados na oralidade, a respeito de concordância nominal: Scherre (1988); Fernandes (1996); Menon et al, (2016); Fonseca et al (2018).

Determinada a aplicação das variáveis para análise da concordância nominal de número, um breve relato da pesquisa pioneira de Labov (2008 [1972]) a respeito da aplicação dos conceitos acima, facilitará o entendimento das análises as seguir.

Em 1962, Labov percebeu uma diferença na pronúncia dos ditongos /ay/ e /aw/ em língua inglesa, e, sem seguida, desenvolveu uma pesquisa na ilha de Martha's Vineyard para identificar as diferenças. Labov buscou por explicações do porquê de haver três variantes para cada ditongo /ay/ e /aw/, descobrindo que os usos variavam de acordo com a identidade do falante. Portanto, conclui que havia uma pronúncia diferente dos ditongos /ay/ e /aw/ determinado pelo sentimento de pertencimento ao local de origem do falante. Vários fatores linguísticos e sobretudo extralinguísticos permearam sua pesquisa, mas o mais importante é levar em consideração a identidade do falante, muito determinável nas pesquisas na oralidade. Labov teve como parâmetros para sua pesquisa a variável linguística definida e estabelecida em qual(is) contexto(s) linguístico(s) ela ocorre. As variantes fonéticas são definidas, nesta pesquisa, pela presença do segmento fônico /s/ e ou pela ausência do segmento fônico /s/. Tem-se, portanto, duas variantes fonéticas. Na pesquisa de Labov, o Sociolinguista fez uso de uma metodologia que empregou entrevistas e gravações de textos oralizados. Nesta pesquisa, não haverá coleta de entrevistas, pois se trata de uma pesquisa desenvolvida em ambiente virtual de coleta. Apesar dessa diferença, as variantes definidas se alinham à mesma metodologia de pesquisa realizada por Labov em 1962. É evidente que uma pesquisa de cunho sociolinguístico observa os fatores extralinguísticos, como a região de origem/morada do falante, sexo, idade, escolaridade etc. Sobre os fatores linguísticos considerados na pesquisa laboviana, o principal foi o fonema, entretanto, nesta pesquisa, mesmo a questão fonológica sendo importante (pensando no vocábulo fonológico, por exemplo), há também fatores sintáticos, como o plural redundante e posição do verbo em relação ao sujeito, que são observados na análise.

Labov iniciou a realização de sua pesquisa ouvindo os habitantes da região onde percebeu que possivelmente haveria variantes em competição. Indo até o local e gravando os

entrevistados, conseguiu estabelecer padrões, identificar as variáveis e categorizá-las. Seguindo este método, tendo como objeto de pesquisa os comentários publicados em páginas públicas na rede social Facebook, sabe-se que os dados já se encontram publicados em meio virtual, necessitando apenas de sua coleta por meio de ferramentas apropriadas, a serem descritas a seguir. Contudo, a partir da coleta, os padrões serão estabelecidos, com as variáveis identificadas e categorizadas.

Os conceitos teóricos da Sociolinguística que serão aplicados no caminho metodológico serão explicitados no tópico a seguir.

2.1 Conceitos teóricos da Sociolinguística

Com o intuito de facilitar o entendimento dos resultados da presente pesquisa, os tópicos a seguir tratam de conceitos fundamentais para uma análise Sociolinguística: diferenças entre fatores internos e externos, mudança e variação, regras categóricas e variáveis, com destaque para a variação diamésica e o conceito de comunidade de fala.

2.1.1 Fatores internos e externos

Há regras que regem a variação linguística, que não ocorre aleatoriamente. Existem os condicionadores, que agem como forças na língua, podendo ser de dentro e de fora dela, determinando que um grupo de falantes ou apenas um falante fale do jeito que ele(s) fala(m). Esses condicionadores são fatores que balizam a escolha de uma variante em detrimento a outra. (COELHO et al, 2015).

Os condicionadores internos são aqueles inerentes à língua e atuam em diferentes fenômenos em variação, podendo ser de ordem lexical, fonológica, casos de interface morfofonológica e morfossintática, sintática ou discursiva. Alguns exemplos de variação lexical são: *estojo* e *penal*; *aipim* e *mandioca*. De variação fonológica, observa-se, por exemplo, a troca de /lh/ por /i/ em algumas palavras: “*folha*” / “*foia*”. Alguns exemplos de variação fonológica são: síncope (supressão de um segmento sonoro no interior de uma palavra, como em “*fósforo*” e “*fosfro*”); monotongação (redução de um ditongo a uma vogal, como em “*pouco*” e “*poço*”);

alçamento das vogais médias pré-tônicas ou harmonia vocálica (elevação de uma vogal por influência da vogal subsequente, como em: “*menino*” e “*minino*”); epêntese (quando há a emissão de uma vogal entre consoantes, como em: “*pneu*” e “*peneu*”); rotacismo (troca da consoante /l/ pela consoante /r/, como em “*planta*” e “*pranta*”). De ordem morfológica, observa-se variação na alteração que ocorre no morfema de uma palavra: “*cantando*” e “*cantano*”, por exemplo. Como há uma síncope (supressão do /d/), há uma questão de interface: quando há uma alteração de ordem morfológica e fonológica ao mesmo tempo, chama-se variação morfofonológica. Um exemplo de variação sintática podem ser as construções relativas, como no estudo de Tarallo (2007): “O filme *a que* me referi é muito bom” / “O filme *que* me referi é muito bom”).

Sobre os fatores externos, estes podem ser a variação regional ou geográfica; a variação social; a variação estilística e a variação na fala e escrita. Geralmente uma combinação desses fatores determina o modo como se fala; portanto, dificilmente são analisados separadamente. A seguir, discorre-se seus respectivos conceitos.

A variação regional, também chamada de diatópica, refere-se à variedade de cada falante, geralmente determinada pela região na qual o falante nasceu e/ou vive; a variação social, ou diastrática, se refere à característica social do falante: pode ser relativa ao grau de escolaridade, nível socioeconômico, sexo e faixa etária; a variação estilística (ou diafásica) determina o modo como o falante se comunica em determinados contextos sociais; e, por último, a variação entre a fala e a escrita, também chamada de diamésica, trata das diferenças entre o meio falado e escrito. Por muito tempo, acreditou-se na ideia de que “a produção de um texto falado é uma atividade espontânea, improvisada e suscetível à variação nos diversos níveis. Já a escrita constitui-se como uma atividade artificial (não espontânea), ensaiada, e um pouco menos variável (...)”, como criticam Coelho et al (2015, p.48). Este trabalho pretende desconstruir a ideia de que a escrita é apenas um pouco menos variável do que a fala: ela pode ter, sim, as mesmas variedades que a oralidade, sendo essas variedades determinadas ou não pelos mesmos fatores que a variação na fala, sobretudo na escrita em ambiente virtual.

Importante levar em consideração que a definição da escrita como menos flexível do que a oralidade está vinculada à produção de gêneros dos mais variados, sendo em sua maioria gêneros formais, em que há necessidade de regras específicas e maior monitoramento da língua na comunicação. Sabe-se que, pela oralidade, também se produzem gêneros formais; porém, por

se tratar de uma modalidade da língua que exige certo grau de monitoramento, a escrita ainda é tida como a modalidade mais inflexível e menos passível de variação.

Essa noção da escrita vinculada à produção dos gêneros textuais mais informais contribuirá para a análise dos comentários coletados, uma vez que, na comunicação escrita em ambiente virtual, sobretudo em redes sociais, gera características muito próximas às da conversação, estando assim sujeita às variáveis.

2.1.2 Mudança e variação

Para explicar a Teoria de Variação e Mudança (TVM), um breve histórico do surgimento da discussão acerca das motivações sociais auxilia no entendimento do que é considerado uma variação e uma mudança (COELHO et al, 2015).

Hermann Paul (1846-1921)³, motivado por uma tradição neogramática, tinha uma hipótese de que a língua de um falante individual, chamada de idioleto, era tratada simplesmente como uma realidade psicológica, homogênea e dissociada de motivações sociais. A partir disso, no século XX, os estudos sincrônicos de Ferdinand de Saussure (2012 [1970]), com sua perspectiva sistêmica, caracterizam a língua como objeto de estudo da Linguística, mas ainda desvinculada de fatores externos, sociais e históricos. O Estruturalismo de Saussure acaba gerando espaço para o Gerativismo: Noam Chomsky, em 1957, defende que a língua é um sistema abstrato de regras, capaz de formar infinitas sentenças que derivam do estado inicial da linguagem, e que esta é inata à espécie humana (todos nascem preparados para adquiri-la). Assim como o Estruturalismo, o Gerativismo considerava a língua um sistema homogêneo, ainda sem levar em consideração os fatores sociais, externos a ela.

A concepção social de língua surgiu com Antoine Meillet (1866-1936)⁴, que defendia seu caráter social e evolutivo. Sendo a língua um fato social, deve-se recorrer ao domínio social para sua total compreensão. Toda e qualquer variação é motivada por fatores sociais: a necessidade de

³ Hermann Paul foi destaque entre os neogramáticos, influenciando o pensamento linguístico. Procurava explicar as mudanças que os falantes realizavam, sendo de grande importância para a identificação de regulares nas mudanças linguísticas. Seu trabalho inspirou os gerativistas, como Noam Chomsky.

⁴ Antoine Meillet foi um linguista francês, hoje lembrado como mentor de linguistas e filólogos como Émile Benveniste, Georges Dunézil e André Martinet. Seus trabalhos constituíam-se de estudos sobre a língua armênia.

comunicação, seja por meio falado ou escrito, motivará o uso de uma variedade linguística em especial.

Diante dessa divergência teórica, em 1966, nos Estados Unidos, houve um debate proposto por Uriel Weinreich, William Labov e Marvin Herzog (conhecido como WLH), resgatando a discussão sobre mudança linguística. Em crítica aos estruturalistas e gerativistas, WLH lançaram os fundamentos de uma teoria da variação e mudança, a conhecida Sociolinguística. A partir de então, a língua passou a ser tratada como objeto heterogêneo estruturado; apesar de levar em consideração seu caráter social, ainda há regras.

A partir deste contexto histórico (COELHO et al, 2015), os princípios da teoria de variação e mudança podem ser elencados:

- 1) A língua é um sistema inerentemente heterogêneo e ordenado;
- 2) A competência linguística do falante comporta a heterogeneidade da língua;
- 3) Não existe falante de estilo único.

Sobre a definição de mudança:

Basta pensarmos em como ocorre um processo de mudança. Vimos que é possível que, em seu repertório linguístico, um falante disponha de mais de uma forma para expressar o mesmo significado - temos aí a variação linguística. Ocorre que, dentro do repertório linguístico desse falante, pode acontecer, também, um desfavorecimento gradual da forma original em prol da nova, de modo que a forma antiga assuma o estatuto de arcaica ou obsoleta e, aos poucos, deixe de ser usada. Nesse caso, estamos diante de um processo de mudança linguística. (COELHO et al, 2015, p.71-72)

WLH se interessaram pela mudança linguística, por isso estabeleceram princípios básicos para investigação do processo: 1) a generalização da mudança através da estrutura linguística não é uniforme nem instantânea; 2) fatores linguísticos e sociais encontram-se intimamente relacionados no desenvolvimento da mudança linguística. Explicações apenas de um ou outro aspecto falharão ao descrever as regularidades que podem ser observadas nos estudos empíricos do comportamento linguístico; 3) na língua, nem tudo que varia sofre mudança, mas toda mudança pressupõe variação (COELHO et al, 2015).

Em síntese, uma mudança ocorre quando houver variações advindas das diferentes variantes que determinado grupo de falantes ou falante individual enunciam em diferentes contextos sociais, uma sobrepondo a outra, até que uma delas se torne obsoleta. Por outro lado,

uma variação não requer necessariamente mudança, uma vez que se trata de uma outra forma de falar a mesma coisa, em determinado contexto social.

2.1.3 Regras categóricas e regras variáveis

O conceito de regras categóricas e regras variáveis advém da variação sistematicamente ordenada em Sociolinguística. Um exemplo de regra categórica é a posição do artigo em relação ao nome: “*A casa é vermelha;*” ao contrário de “*Casa a é vermelha.*” A Sociolinguística também considera as regras categóricas, mas seu foco está nas regras variáveis, aquelas que permitem, de acordo com o contexto linguístico, social e estilístico, falar de formas diferentes, dependendo do contexto. Isso significa alternar entre variantes, mantendo o mesmo significado referencial e intercambiáveis no contexto (COELHO et al, 2015). As regras variáveis, portanto, são sistemáticas, e é esse conceito que estará presente na análise desta pesquisa.

2.1.4 A variação diamésica

Como este trabalho se pauta exclusivamente na variação linguística na escrita, é importante discorrer um pouco sobre a variação diamésica, a que trata da diferença entre a fala e a escrita.

Sabe-se que a melhor forma de apresentar dados de variação linguística relevantes é tratar a questão da fala e da escrita separadamente, e, então, traçar uma comparação com a oralidade e/ou vice-versa (COELHO et al, 2015).

Um dos aspectos que se observou ao iniciar a análise do *corpus* foi o fato de ser quase impossível traçar os fatores extralinguísticos que determinam as variedades encontradas na escrita em ambiente virtual, justamente por esse ambiente ser caracterizado por usuários que muitas vezes omitem sua identidade, tornando inviável a busca por um índice das variáveis idade, sexo e escolaridade. Uma vez que a pesquisa não só se pauta na comunicação escrita, como também no ambiente virtual, os fatores intralinguísticos são escolhidos de acordo com pesquisas já realizadas sobre a concordância nominal na fala. Um trabalho que apresentou os resultados de uma pesquisa sobre uma aproximação de análise na fala e na escrita é o de Silva-Brustolin (2009), sobre a variação entre os pronomes “nós” e “a gente”. Silva-Brustolin (2009),

tendo como apoio a Teoria da Variação e Mudança de Labov (2008 [1972]), desenvolveu uma pesquisa que compara as variedades empregadas na fala e na escrita. Seu objetivo era descrever e analisar a variação entre “nós” e “a gente” na fala e escrita de alunos do ensino fundamental, na rede pública de Florianópolis, Santa Catarina. A partir da solicitação de uma narrativa cujo tema permitisse o uso real da primeira pessoa do plural e de entrevistas com os alunos, a autora conseguiu amostras orais e escritas do uso das formas “a gente” e “nós.” Como resultados, Silva-Brustolin percebeu que havia um uso recorrente da forma “a gente” tanto na oralidade, quanto na escrita. Tomando como exemplo a pesquisa de Silva-Brustolin (2009), arrisca-se dizer que uma variedade que ocorre na oralidade tende a ser transferida pelo falante na modalidade escrita.

2.1.5 Comunidades de fala

A configuração da estrutura social de um lugar determina a comunidade de fala em um estudo de cunho sociolinguístico (LABOV, 2008 [1972]). No estudo de Labov sobre Martha’s Vineyard, por exemplo, a comunidade (grupo de falantes da região de Massachusetts, nos Estados Unidos) era composta por pescadores e agricultores, e alguns visitantes sazonais. O grupo de falantes de determinada região, espaço, ambiente que está sendo pesquisado é assim denominado “comunidade de fala.”

Na presente pesquisa, a comunidade de fala se encontra no ambiente virtual. Por isso, trata-se de uma comunidade de fala também heterogênea, não sendo possível determinar apenas uma região ou determinado padrão de escrita entre os falantes porque se trata de uma coleta de dados de escrita, e cada um se comunica de acordo com seu nível de letramento ou representação da sua própria fala. Também por se tratar de uma rede social, inserida em um ambiente virtual, sabe-se que haverá falantes de todas as partes do Brasil. Temos assim uma comunidade de fala que se comunica com regras variáveis, em ambiente virtual, pertencente ao território brasileiro. Portanto, na presente comunidade de fala, não será possível analisar as variações diatópica e diastrática (a regional e a que envolve características sociais do falante, respectivamente), por razões limitadoras do campo de pesquisa, que serão explicadas mais adiante. Já as variações diafásica e diamésica serão analisadas levando em conta o estilo e as diferenças entre a fala e a escrita, respectivamente.

2.2 Algumas pesquisas relevantes que já trataram sobre variação na concordância nominal

Com o intuito de fundamentar a análise futura dos comentários em ambiente virtual com ocorrências de CNN, uma observação prévia nos trabalhos de Scherre (1978, 1986, 1988); Naro (1981); Fernandes (1996); Menon et al (2016); Fonseca et al (2018) sobre concordância nominal aponta um caminho metodológico a seguir, mostra as variáveis linguísticas e extralinguísticas que foram consideradas e os resultados obtidos para projeção das ocorrências em CN.

2.2.1 A concordância de número no português brasileiro falado: o estudo pioneiro

A variação na concordância de número no português falado do Brasil é registrada pelos pesquisadores da área Sociolinguística (Scherre, 1988; Fernandes, 1996; Menon et al, 2016; Fonseca et al, 2018) na fala de pessoas de níveis de escolarização diversos, tanto em áreas urbanas quanto em áreas rurais, de norte a sul do país. Entre os trabalhos destacados, registram-se pesquisas que envolvem a concordância verbo/sujeito, a concordância entre os elementos do sintagma nominal e a concordância entre o predicativo e o sujeito.

No Brasil, os estudos de Scherre, a partir de 1978, contribuíram para a compreensão do fenômeno da CN, que é o foco da presente pesquisa.

Em sua tese de doutorado, Scherre (1988) desenvolveu uma pesquisa de grande relevância para o tema, destacando variáveis linguísticas a serem consideradas nas análises do *corpus* desta pesquisa. No trabalho, a autora realiza uma extensa análise da concordância gramatical de número plural nos elementos flexionáveis do sintagma nominal (SN) no português brasileiro. Fazendo uso da Teoria da Variação e Mudança de Labov, seus objetivos consistiam em: determinar as variáveis linguísticas e não linguísticas que promoviam tal sistematização; aplicar a hipótese de Kiparsky (1972), que diz que para tal sistematização é necessária uma motivação no uso, além da gramática; analisar a relação entre variação e mudança e saber se a variação grupal reflete uma variação individual ou se ela é oriunda do agrupamento de indivíduos com comportamentos linguísticos diferenciados.

As estruturas que Scherre (1988) analisou foram extraídas do banco de dados do Corpus Censo do PEUL⁵. Com os dados de amostra de todos os sintagmas nominais plurais passíveis de variação não prevista pela gramática normativa, sendo a marca explícita de plural encontrada (1) em todos os elementos flexionáveis do SN; (2) em alguns dos elementos flexionáveis do SN; (3) em apenas um dos elementos flexionáveis do SN; (4) em nenhum dos elementos flexionáveis do SN. Em seu trabalho, Scherre analisou a concordância nominal sob duas perspectivas: a atomística (em que considerou cada elemento flexionável do SN como unidade de análise) e a não atomística, em que o SN como um todo é analisado. Sob as duas perspectivas, a autora considerou duas variantes: presença e ausência de marca de plural.

A análise dos dados foi feita com base na teoria da variação de Labov (1975); para a quantificação dos dados, Scherre utilizou um conjunto de programas computacionais apropriados. Um dos grandes objetivos da autora com a pesquisa era descrever e explicar um conjunto de variação na concordância de número entre os elementos do SN no português brasileiro, evidenciando que existe um sistema gerenciando a variação, sendo possível prever em quais estruturas linguísticas e em que situações sociais os falantes são mais propensos a realizar ou não todas as marcas formais de plural nos elementos flexionáveis do SN no português brasileiro.

As variáveis que a autora utilizou, a princípio, foram a posição linear do elemento no sintagma nominal e a classe gramatical do elemento nominal. Scherre chegou à conclusão de que a melhor forma de se entender a variação na CN de número era um cruzamento entre essas variáveis.

Em nova análise, em 1994, Scherre generaliza que recebem mais marcas de plural explícitas todos os elementos nominais determinantes antepostos do elemento nominal determinado ao núcleo (como, por exemplo, ‘novas escolas’); e recebem menos marcas explícitas de plural todos os elementos nominais determinantes pospostos ao núcleo (como, por exemplo, ‘as casas bonita’). São explicitamente mais marcados os núcleos que ocupam a primeira posição no SN (‘livros bons;’ ‘livros bom’), e menos marcados os que ocupam a segunda posição dentro do SN (‘as casa bonita’).

⁵ Grupo de pesquisa sediado no Departamento de Linguística e Filologia da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O PEUL consiste em um grupo de pesquisadores que se dedicam ao estudo da variação e mudança linguística no português falado no Rio de Janeiro. Baseando-se na Sociolinguística Variacionista, o PEUL dedica-se à análise da língua portuguesa em uso.

Scherre (1988) também investigou que o SN que se localiza à esquerda da oração tende a apresentar todas as marcas explícitas de plural, e o que vem à direita ou em posição indistinta tende a conter menos marcas de plural.

Há questões acerca de determinadas configurações sintagmáticas. Algumas favorecem alguns sintagmas com todas as marcas de plural, e outras favorecem sintagmas sem todas as marcas de plural: a configuração [+ determinante definido (...) + substantivo] favorece sintagmas com todas as marcas explícitas de plural, como, por exemplo, em “os livros na mesa”; em contrapartida, a configuração [- determinante definido (...) - substantivo], como, por exemplo em “uns livro barato,” favorece sintagmas com menos marcas explícitas. Scherre chega às seguintes conclusões: 1) a presença de artigo definido ou quantificador na primeira posição do SN e a presença de substantivo na última posição do SN provocam presença de todas as marcas de plural em todos os elementos flexionáveis do SN: “todos os dias”, “os meus filhos”; (2) a presença de outra classe gramatical que não seja artigo definido ou quantificador, na primeira posição do SN, e presença de adjetivo, possessivo ou quantificador, na última posição do SN, tendem a desfavorecer o SN com todas as marcas: “as coisa toda”; 3) estruturas sintagmáticas compostas desfavorecem a existência de SNs totalmente marcados: “duas fragata-brasileira” (SCHERRE, 1988:309).

Com seu estudo, Scherre concluiu que a variação na concordância de número no português brasileiro falado está internalizada na mente de seus falantes. Trata-se de uma variação inerente e estruturada em função de aspectos linguísticos e sociais.

Além dos estudos de Scherre, Fernandes (1996), em sua dissertação de mestrado, analisa a concordância de número plural no português brasileiro, podendo ser realizada em todos os elementos do SN, em nenhum deles ou ainda em apenas alguns deles. Fernandes (1996) utilizou como *corpus* a fala de 47 informantes, extraída do Projeto VARSUL. Essa fala foi considerada informal, enquanto outro *corpus* composto por 19 informantes de diferentes regiões do Brasil foi considerado formal, ou seja, a autora buscou a concordância de número plural em situações tensas e distensas.

O aporte teórico de Fernandes (1996) está no fato de a aplicação da regra de concordância de número estar sujeita a alguns fatores condicionantes linguísticos estruturais: os morfossintáticos, morfofonológicos e léxico-semânticos, além dos fatores extralinguísticos, como os aspectos sociais dos falantes. Baseando-se na teoria Sociolinguística Variacionista,

Fernandes (1996) verifica a aplicação ou não da regra de número plural no SN do português no Brasil, levando em consideração os fatores linguísticos e sociais que interagem nessa aplicação. Seu objetivo geral é realizar um levantamento na aplicação da concordância na Região Sul do Brasil. Para tanto, a autora tomou como base os estudos de Scherre (1978, 1986, 1988) para fins comparativos, além de outros nomes dentro da Sociolinguística.

Fernandes (1996) introduz que a concordância de número pode se realizar de duas formas: a verbal (ocorrendo entre o sintagma nominal sujeito e o verbo) e a nominal (ocorrendo entre os elementos flexionáveis do sintagma nominal ou entre o sujeito e o predicativo). Recorrendo à gramática normativa para conceituação de concordância nominal, a autora considera norteador o trecho que diz que a concordância é uma regra “de natureza obrigatória, com base explícita ou implícita, na escrita ou na fala de pessoas cultas num registro formal ou coloquial tenso” (Bechara, 1973, p.295-310). Uma marca formal ou semântica de plural em algum ponto do SN é suficiente para se produzir entendimento. O que Fernandes (1996) aponta com esses conceitos é que basta que a comunicação seja bem sucedida para haver interação entre os falantes, ou seja, a marcação de plural no português brasileiro é redundante. O que é importante observar é a interpretação e recepção do que se fala/escreve, e não todas as marcas formais de plural que regem a regra descrita pela gramática normativa.

Fernandes (1996) extraiu da pesquisa de Scherre (1988) os estudos sobre concordância que comprovam que há fatores linguísticos e extralinguísticos que interferem nas possibilidades de realização da variável em questão (a marca em todos os elementos flexionáveis do SN ou não). Também buscou em Naro (1981) o estudo em que o autor considera que está havendo um processo em curso: há a possibilidade de uso de um sistema linguístico sem marcas de plural (que envolverá perdas) ou um sistema com marcas (envolvendo aquisição). Apesar de Fernandes (1996) levantar essa questão, no ambiente virtual isso é algo ainda muito difícil de se identificar. O que será observado, hipoteticamente falando, é que haverá um espaço marcado pelos dois sistemas, sendo ainda muito cedo para afirmar uma mudança linguística.

Nos métodos de análise, Fernandes (1996) aplica a teoria laboviana: tem como objetivo analisar o vernáculo, ou seja, a fala mais espontânea possível. Em seu passo a passo, a autora fez uso da seguinte metodologia: extraiu os dados relevantes do banco de dados do Projeto

VARFUL⁶ para a situação informal, e, em seguida, fez uso do Programa Computacional VARBRUL 2S, para identificar quais tinham marcação de plural e quais não tinham. Fernandes (1996), baseando-se em Scherre (1988), descreveu que os SN plurais podem ocorrer em todos os elementos do SN, em alguns elementos do SN, em apenas um elemento do SN, em nenhum elemento do SN (que é o caso dos numerais cardinais). Essa metodologia contribui para a pesquisa na investigação dos elementos marcados no SN e uma análise específica para o caso dos numerais.

Como o objetivo geral de Fernandes (1996) era testar se as hipóteses de Scherre (1988) eram aplicáveis a sua pesquisa, obteve então como resultado que as variáveis mais significativas que atuaram em seu estudo foram as mesmas constatadas na pesquisa de Scherre (1988) sobre concordância nominal. Logo, concluiu que as condicionantes da CN não se alteram de acordo com a região, havendo, de certa forma, uma uniformização no português brasileiro.

2.2.2 A aplicação da hipótese de Scherre (1988)

A partir da conclusão de Scherre de que tudo que estiver mais à esquerda do núcleo do sintagma nominal terá maior probabilidade de apresentar a marca morfológica de plural (como em “os menino”), Menon et al (2016) investigam o uso da marcação ou não de plural na fala do sul do Brasil, pois, como observado, a concordância nominal com presença de pronome possessivo se apresenta de modo “estranhamente diferente. (p.266)”

Antes de chegar a um possível resultado, Menon et al (2016) iniciam com uma breve contextualização das pesquisas de Scherre sobre concordância nominal (CN). De acordo com Menon et al (2016), conforme estudos de Scherre (1988), o fenômeno da concordância nominal não constitui “erro”, mas sim estigma social. A Sociolinguística Quantitativa começou a tê-la como objeto de estudo a partir dos anos setenta do século XX. Tal iniciativa se deu com o trabalho de Braga e Scherre (1976), com a comunicação intitulada “A concordância de número no sintagma nominal na fala urbana do Rio de Janeiro.” Scherre (1988) reanalisa a concordância de número em sua tese de doutorado e o faz com o objetivo de “apresentar a descrição e explicação de um conjunto de variáveis linguísticas e não linguísticas que regem a sistematicidade da variação da concordância de número entre os elementos do SN (p.15).”

⁶ VARFUL: Variação Linguística na Região Sul do Brasil. Trata-se de um projeto que tem como objetivo a descrição do português falado e escrito de áreas socioculturalmente representativas do Sul do Brasil.

Na pesquisa de Menon et al, (2016), “entende-se que nos contextos em que o pronome possessivo está presente, como em ‘o meu’, o falante do sul do Brasil interpreta a informação como sendo um ‘bloco’, isto é, ele percebe o sintagma nominal como uma palavra composta, (p.274)” o que significa que o falante flexiona o bloco como sendo uma unidade morfológica, como ocorre em: "o meus filho", em que o bloco fonológico "omeus" concorda com "filho." A pesquisa então aponta três formas de análise futura: 1) a partir do conceito de vocábulo fonológico; 2) flexão do bloco pelo falante como sendo unidade morfológica; 3) transferência de uma ideia de bloco para a escrita pelo falante. Esta última se faz importante porque a presença do artigo em alguns contextos pode trazer insegurança ao falante (Menon et al, 2016), motivo pelo qual ele transfere para a escrita essa ideia de bloco, por não ter certeza de como flexionar todos os elementos do SN ou por lembrar que, na oralidade, ele emprega a concordância no bloco e não no artigo, por exemplo.

Para análise dos sintagmas nominais, Menon et al (2016) constataram a ocorrência de uma outra forma de concordância: aquela que designa entidades específicas. É o caso de “moradores de conjunto habitacionais”, “essas academia militares,” que os autores citaram como exemplo. Esses casos são considerados títulos ou rótulos, vistos sob a ótica do vocábulo fonológico, e tornaram-se também um bloco. Outra questão é a de casos de comerciais. Um *jingle* das Casas Pernambucanas, em releitura a um comercial anterior, se apresenta como “a Pernambucanas,” em um SN cujo primeiro elemento, “a”, é não-marcado quanto ao número.

Menon et al (2016) concluíram nesse estudo a possibilidade de o falante interpretar os determinantes presentes no SN como parte integrante dele. Assim, há a aglutinação dos elementos, compondo um único bloco. A princípio, a pesquisa de Menon et al (2016) parece uma ideia contrária a que Scherre (1988) propôs, porém, ao considerar o vocábulo fonológico, a regra proposta por Scherre se reforça: quanto mais à esquerda do núcleo, maiores as marcas de concordância.

Dos estudos citados, a regra que considera que, quanto mais à esquerda do núcleo, mais chances de concordância em bloco ou não, será aplicada no *corpus* da pesquisa, com o intuito de descobrir se na escrita em meio virtual isso se dá de forma diferente.

Em pesquisa publicada recentemente, Fonseca et al (2018) consideraram como significativas as variáveis linguísticas de posição do elemento e de classe gramatical, de marcas precedentes, de saliência fônica e de tonicidade. Além das variáveis linguísticas, também

levantaram como importantes as variáveis extralinguísticas de nível de escolarização dos informantes, de sexo e de faixa etária.

O objetivo era analisar a concordância nominal plural em Guarapuava, no Paraná, além do uso da regra variável de CN. Entre os objetivos específicos, encontram-se descrever e analisar as variantes usadas por falantes de diferentes características sociais pertencentes à zona urbana de Guarapuava; verificar de que modo os fatores linguísticos e extralinguísticos atuam no condicionamento da variação de número no sintagma nominal na língua falada em Guarapuava; contribuir para a descrição da CN e para os estudos da variação linguística do Português falado no Brasil, sobretudo no Paraná (Fonseca et al, 2018). O *corpus* da pesquisa foi composto por dados extraídos do VARLINGUA⁷, totalizando 24 entrevistas. Para a fundamentação do trabalho, tem-se Cegalla (2008), conceituando concordância como “o princípio sintático segundo o qual as palavras dependentes se harmonizam, nas suas flexões, com as palavras que dependem (p.438).” Serviu de base também o estudo de Brandão (2007), que afirma que a concordância nominal plural está, sim, sujeita a variações. Por isso, o uso das regras é variável e é dependente de fatores linguísticos e extralinguísticos. Outro importante conceito fundamentado na pesquisa de Fonseca et al (2018) foi a construção sintática do sintagma nominal (SN): “conforme Brandão (2007), o SN é uma construção sintática que contém um elemento central, o núcleo, que pode ser único ou acompanhado de outros constituintes, como quantificadores ou determinantes. Os principais constituintes que apresentam a flexão de número ou indicam o plural são três classes: a) a que ocupa a posição à esquerda do núcleo (determinantes); b) a dos quantificadores; c) a dos adjetivos, à direita ou à esquerda do núcleo” (Fonseca et al, 2018, p.130).

Sobre as variáveis, Fonseca et al (2018) trabalham com a variante presença de CN e ausência de CN. Apoiando-se em Scherre (1988), seguem a ideia de que a melhor forma de analisar a CN é aplicar as variáveis posições do elemento e classe gramatical. Dentro destas, tem-se: determinantes antepostos ao núcleo na primeira posição; determinantes antepostos ao núcleo na segunda posição; adjetivo anteposto ao núcleo; substantivo como núcleo na primeira posição; substantivo como núcleo na segunda posição; substantivo como núcleo na terceira

⁷ O VARLINGUA é um banco de dados criado por pesquisadores da Universidade Estadual do Centro-Oeste - Unicentro, do Programa de Pós Graduação em Letras. O banco de dados apoia-se teoricamente na Sociolinguística Variacionista e assemelha-se ao banco do Projeto VARSUL.

posição; categoria substantivada⁸ como núcleo na segunda posição; categoria substantivada como núcleo na terceira posição; determinantes pospostos ao núcleo; adjetivo posposto ao núcleo na segunda posição; adjetivo posposto ao núcleo na terceira e demais posições.

A variável de saliência fônica, segundo Scherre (1988), “tem como princípio analisar a influência dos elementos mais e menos salientes na formação de plural” (Fonseca et al, 2018, p.131). Essa variável será analisada na presente pesquisa como uma explicação a mais para os fenômenos da CN em ambiente virtual, visto que a coleta dos dados não foi por meio de entrevistas, e que o *corpus* é todo composto de comentários escritos no ambiente digital.

A variável de marcas precedentes, segundo Scherre (1988), é a que analisa a influência do elemento anterior o núcleo do SN. Por exemplo: se um elemento do SN recebe a marca /s/ de plural, esse elemento condicionaria o aparecimento da marca de plural no elemento subsequente. Nessa variável, tem-se: ausência de elemento precedente; elemento precedente é numeral; ausência de marca morfológica no elemento precedente; apenas uma marca em /s/ precedente; duas ou mais marcas em /s/ precedente; mistura de marcas com zero precedente à terceira e quarta posição.

Fonseca et al (2018) organizaram as variáveis na seguinte ordem para análise: 1) posição e classe gramatical aliadas; 2) escolaridade; 3) marcas precedentes; 4) saliência fônica e tonicidade aliadas; 5) sexo. Em seus resultados, foi possível mensurar as tendências de não realização da CN: na variável de marcas precedentes, quando o elemento precedente é um numeral, o peso para realização da CN foi relativo (0.40), o fator duas ou mais marcas em /s/ precedente apresentou resultado semelhante ao fator anterior (0.39). Os autores verificaram que, em Guarapuava,

somente a ausência de elemento precedente e a ausência de marca no elemento precedente favoreceram a marcação de plural. Isso significa que geralmente o primeiro elemento é marcado, e quando isso não ocorre, é o elemento seguinte que recebe marca de plural. Em todos os demais casos, a ausência de marca de plural predomina. (Fonseca et al (2018, p.136).

Esses resultados apresentados a partir da análise da variável de marcas precedentes serve para comparar com os resultados obtidos a partir dessa mesma variável com o *corpus* do ambiente digital. Como resultados gerais, os autores apresentaram que, de 4213 ocorrências, 1684 foram de ausência de CN, enquanto 2529 foram presença de CN. Apesar disso, concluem

⁸ Entende-se como categoria substantivada aquela que “envolve todas as classes gramaticais que ocorrem em SNs que não têm um substantivo ou pronome pessoal como núcleo” (Scherre, 1988, p.151).

que há uma possibilidade de cancelamento da marca de plural, pois, embora 100% das ocorrências tenham apresentado marca de plural nos determinantes, as outras classes gramaticais (substantivos, categorias substantivadas e adjetivos) apresentaram apenas 32% de concordância.

A partir da apresentação dos conceitos teóricos e definições da Sociolinguística adotadas na pesquisa (TARALLO, 2007; LABOV, 2008[1972]; COELHO et al, 2015), este capítulo permitiu compreender os conceitos de norma-padrão, norma culta, norma prestigiada e estigmatizada (FARACO, 2008), que permitiram entender o porquê de algumas variedades se sobressaírem a outras tanto na oralidade, quanto na escrita.

Das pesquisas mencionadas, de Scherre (1988) serão adotadas as variáveis em que há marca explícita de plural em todos os elementos, em alguns, em apenas um e em nenhum dos elementos flexionáveis do SN; além da configuração sintagmática ([+ determinante definido + substantivo], [- determinante definido - substantivo]). De Fernandes (1996), será considerado o conceito de que uma marca formal ou semântica de plural em algum elemento do SN é suficiente para haver entendimento entre os falantes. De Menon et al (2015), considerou-se a questão da flexão do bloco pelo falante e o conceito de vocábulo fonológico como relevantes e, por fim, de Fonseca et al (2018) tomou-se a perspectiva das variáveis linguísticas em que a ausência de CN foi mais frequente: variável marcas precedentes, duas ou mais marcas precedentes e quando o elemento precedente é um numeral.

3. CAMINHO METODOLÓGICO

Com o intuito de contemplar o objetivo geral desta pesquisa, que consiste em apresentar uma amostra de como as variedades linguísticas categorizadas e sistematizadas na oralidade estão sendo refletidas na escrita em ambiente virtual, e a partir de um levantamento teórico Sociolinguístico (LABOV, 2008 [1972]) e dos trabalhos já realizados sobre CN na oralidade (SCHERRE, 1988; FERNANDES, 1996; MENON et al, 2016; FONSECA et al, 2018), segue uma descrição do surgimento do *corpus*.

A partir da utilização da ferramenta Netvizz (RIEDER, 2013), os dados puderam ser extraídos pelo aplicativo que faz uso da própria interface da rede social Facebook. Após a coleta dos dados, foi realizada a filtragem para reduzir a quais comentários apresentaram a não realização da CN, tornando possível a classificação mediante as variáveis já discriminadas nos trabalhos levantados sobre CN na oralidade. A ferramenta Language Tool auxiliou na filtragem desses dados, a fim de facilitar a identificação de quais comentários não realizavam a CN de número. Isso feito, os objetivos específicos desta pesquisa começaram a ser contemplados: encontrar as ocorrências de não realização da CN de número nos comentários extraídos, aplicar as variáveis delimitadas ao *corpus* construído e comparar os resultados da amostra obtida em ambiente virtual com os resultados apresentados pelos pesquisadores na oralidade.

O *corpus* foi composto por 116 comentários (formados por uma ou mais orações) extraídos de quatro páginas públicas populares da rede social Facebook. Esse procedimento foi realizado tendo como justificativa a escolha de duas páginas vinculadas a figuras públicas e duas vinculadas a instituições, entre as 10 mais populares no Brasil⁹. A quantidade de páginas foi escolhida com o objetivo de observar se haveria diferenças entre uma página de figura pública e uma de instituição. Para evitar um caminho tendencioso, duas instituições e duas figuras públicas pareceu ser um número viável para desenvolver a pesquisa.

A identidade das páginas foi preservada com o objetivo de não romper limites éticos, mesmo se tratando de páginas públicas. Em relação ao conteúdo, optou-se por utilizar a nomenclatura “Página 1”, “Página 2”, “Página 3” e “Página 4”. Os comentários realizados nas quatro páginas foram publicados em espaço público. Portanto, o nome dos usuários foi omitido,

⁹ Fonte:

<<https://www.tecmundo.com.br/facebook/103611-10-paginas-populares-facebook-brasil-no-mundo-video.htm>>.

Acesso em 29/05/2019.

sendo realizada a coleta dos comentários sem menção à sua identidade. Diante disso, variáveis extralinguísticas estão fora da análise no momento, pois seria inviável investigar cada participante quanto a fatores extralinguísticos.

A coleta nas páginas foi possível a partir do uso da ferramenta Netvizz¹⁰, que se trata de um aplicativo operante na rede social Facebook. Essa ferramenta foi desenvolvida e gerenciada a partir de 2009 por Bernhard Rieder, e é capaz de extrair os dados analíticos da rede social, gerando um arquivo com a extensão *.tab* que pode ser lido por meio de um editor de texto ou planilha (no caso deste trabalho, os dados foram lidos com o BrOffice Calc e BrOffice Writer). No entanto, para acessar o aplicativo da ferramenta, é necessário ter uma conta no Facebook, pois o Netvizz faz uso da mesma interface. Segundo Rieder (2013), o Netvizz permite acesso aos dados brutos coletados, em três formas: a partir das redes pessoais do usuário da rede social, grupos que sejam abertos (e com até 5 mil membros), e até as últimas 999 postagens de uma página pública. É importante lembrar que, a partir de 2015, o próprio Facebook limitou a coleta de dados que se referem aos perfis pessoais de usuários: a nova política de acesso não permite que informações como sexo e nível educacional sejam coletadas a menos que o usuário as torne públicas, configurando mais um motivo para as limitações das análises extralinguísticas neste trabalho. Até sua última versão lançada (versão 1.6¹¹), Netvizz permite ao usuário as seguintes funções:

- *Group data*: nessa função, é possível coletar dados de grupos que são abertos, a partir das publicações de seus usuários e também seu engajamento em cada postagem (curtidas, reações e comentários);
- *Page data*: permite ao usuário a coleta de dados das páginas públicas da rede social, a partir das publicações da fonte da página ou de seus seguidores, além do engajamento e comentários em cada publicação;
- *Page like network*: uma função que exibe uma lista de páginas curtidas realizada pela página que foi pesquisada;
- *Page timeline images*: essa função permite coletar as imagens publicadas em uma página da rede social, também, caso o pesquisador deseje, coleta o engajamento dos usuários nessas imagens;

¹⁰ Ferramenta disponível no link: <<https://apps.facebook.com/netvizz>>. Acesso em 29/05/2019. A partir de outubro de 2019, a ferramenta Netvizz foi descontinuada.

¹¹ Acesso em 24/06/2019.

- *Link stats*: trata-se de uma função que recupera dados de interações a um link externo que foi compartilhado no Facebook.

Nas funções acima, é importante deixar claro que há um limite para coleta de publicações (999 publicações por página), que a coleta pode ser determinada por uma data limite ou por um número limite de publicações da página. Netvizz processa os dados de acordo com as informações solicitadas pelo usuário e, a seguir, disponibiliza o *download* de um arquivo *.zip*. Ao descompactá-lo, o pesquisador se depara com o arquivo *.tab*, que pode ser aberto por um programa de computador leitor de planilhas ou de texto.

Dado o contexto da ferramenta, a extração e análise prévia do *corpus* nesta pesquisa serão explicitadas logo após uma introdução da cada uma das páginas escolhidas para extração dos dados.

As páginas que correspondem a instituições utilizam o Facebook como um canal de comunicação com seus clientes, compartilhamento de promoções de seus produtos, muitas vezes funcionando como um serviço de atendimento ao consumidor.

A Página 1 trata-se de uma empresa americana de refrigerante, muito popular entre os brasileiros, tendo um pouco mais de 100 milhões de seguidores; a Página 2, que tem pouco mais de 60 milhões de seguidores, divulga a rotina de um jogador de futebol brasileiro, além de compartilhar publicidade atrelada a ele; a Página 3, também de uma empresa de refrigerantes, possui pouco mais de 15 milhões de seguidores, e é brasileira; e a Página 4, uma página dedicada ao compartilhamento e divulgação do programa de um apresentador brasileiro influente, conta com pouco mais de 18 milhões de seguidores.

Os passos para a extração dos comentários das publicações nas páginas em questão foram os seguintes: foi acessado o *link* de cada página, individualmente, para obter seu user ID, informando para o aplicativo de qual página a extração seria feita. Após isso, houve a extração dos comentários das postagens de cada página. A extração então é completada gerando um arquivo compactado (*.zip*), a ser aberto com um programa leitor de planilhas (*.tab*).

comment_by	is_reply	comment_message	comment_published	comment_like_count
da39a3ee5e6b4b0d3255bfe95601890afd80709	0		2018-08-09T17:35:23+0000	0
da39a3ee5e6b4b0d3255bfe95601890afd80709	0	Dá hora	2018-08-09T16:11:51+0000	0
b4dc564c8633b69b50608209a068ab095900d79	0	gae men .	2018-08-09T15:28:46+0000	2
5eeb59b793c7f115506f7bd778ed9a34db0395102	1	Yes!.)	2018-07-30T17:11:45+0000	0
pageowner	0	Oi, Camila! Não temos como garantir a veracidade do contato, pois não sabemos de onde veio, certo? Porém	2018-07-24T13:22:36+0000	1
c7b9aa263cb1cc9af679cc19b120bf24120648d5	1	absolutely couldn't agree more :)	2018-08-04T04:00:29+0000	0
5eeb59b793c7f115506f7bd778ed9a34db0395102	0	Anything about entrepreneurship is very important	2018-07-30T17:11:50+0000	1
05418e5dee1e2e1a752a33f60a3ab4eb2d97ae06	1	+1 this	2018-08-03T16:30:31+0000	0
da39a3ee5e6b4b0d3255bfe95601890afd80709	0	Queo compar, tene da .coca.cola Como faco	2018-07-31T15:36:52+0000	1
05418e5dee1e2e1a752a33f60a3ab4eb2d97ae06	0	loving the page	2018-08-03T16:30:33+0000	0
c7b9aa263cb1cc9af679cc19b120bf24120648d5	0	Planets biggest fanright here	2018-08-04T04:00:32+0000	0
da39a3ee5e6b4b0d3255bfe95601890afd80709	1	Ok, Obrigado!	2018-07-24T15:59:45+0000	0
pageowner	0	Bom dia! Faz assim, entra em contato com a gente pelo 0800 021 21 21 e nós vamos entender melhor e por	2018-07-24T13:24:36+0000	0
pageowner	0	Uma semana ótima para você também, Ines! Que ela tenha momentos especiais com as pessoas que você	2018-07-23T14:17:32+0000	1
pageowner	0	Oi Nelcy! Que legal saber do seu interesse em fazer parte do nosso time! Acesse nosso site, selecione pag	2018-07-23T15:00:24+0000	0
da39a3ee5e6b4b0d3255bfe95601890afd80709	1	Obrigada pelo retorno, Preenchi as informações	2018-07-23T16:38:15+0000	0
da39a3ee5e6b4b0d3255bfe95601890afd80709	1	As informações estão retornando	2018-07-23T16:42:58+0000	0
pageowner	0	Olá Neudes, tudo bem?! Lamentamos muito pelo ocorrido e gostaríamos de mais detalhes para conseguirm	2018-07-23T15:10:01+0000	0
da39a3ee5e6b4b0d3255bfe95601890afd80709	0		2018-07-23T16:43:45+0000	0
pageowner	1	Olá, Neudes! Estamos aguardando seu contato pelo Fale Conosco http://spr.ly/6188DSM2K , porque precisa	2018-08-02T18:52:51+0000	0
da39a3ee5e6b4b0d3255bfe95601890afd80709	0	Ainda não obtive retorno	2018-07-31T16:03:21+0000	0
da39a3ee5e6b4b0d3255bfe95601890afd80709	0	Que es eso un ratón?	2018-07-31T18:34:25+0000	0
da39a3ee5e6b4b0d3255bfe95601890afd80709	1	só q eu tenho 16 anos, aí é jovem aprendiz vcs podem me mandar o link, do jovem aprendiz?	2018-07-18T19:49:09+0000	0
pageowner	1	Oi, Kellvin, No momento, não tem nenhum processo em andamento de seleção de Jovem Aprendiz no mero	2018-07-19T14:38:41+0000	0
81eafcfce33b648eab21fb02f097182bd4f934b0f	1	+1 this	2018-07-19T21:00:08+0000	0
pageowner	0	Opa, Kellvin! Entra lá em http://spr.ly/6184DqbGe , manda seu currículo e fica de olho nas vagas disponível	2018-07-18T19:45:00+0000	1

Figura 1: planilha com os dados coletados da Página 1. Fonte: Netvizz e Libre Office Calc

Após gerar a planilha com todos os dados da página, os comentários foram selecionados e transportados para um documento de texto¹², quando se começa a triagem. Essa triagem foi realizada com o auxílio da ferramenta LanguageTool¹³, capaz de detectar trechos em texto de diversos gêneros que divergem das regras propostas pela gramática normativa, a níveis morfológicos e sintáticos, identificando-os por cores dentro do texto copiado. A ferramenta Language Tool foi criada de maneira colaborativa, é gratuita e tem como interface o próprio navegador que o usuário estiver utilizando em seu computador, além de estar disponível para *download* em arquivo executável. Na presente pesquisa, sua principal função foi facilitar a identificação de comentários que apresentem a não realização da concordância nominal de número, sobretudo em quais elementos do sintagma nominal a marcação de plural não ocorre, que é o interesse da pesquisa. Não obstante, uma análise intuitiva se faz necessária, a fim de prevenir eventuais falhas da ferramenta.

¹² Os programas leitores de texto utilizados para essa pesquisa foram o Google Docs e o Libre Office Writer.

¹³ O LanguageTool está disponível para *download* no seguinte link: <<https://languagetool.org/>>. Acesso em junho/2018.



Figura 2: Interface da ferramenta LanguageTool. Fonte: <<https://languagetool.org/>>. Acesso em 23/05/2019.

Antes da coleta, foram realizados testes piloto com a Página 1. A coleta foi realizada com a extração de comentários das últimas 50 publicações, resultando em 3607 comentários. Em seguida, foi feita uma coleta com as últimas 10 publicações, e, com o auxílio da ferramenta Language Tool, observou-se que a quantidade de comentários obtidos na primeira coleta ultrapassava o limite de leitura da ferramenta. Para realização da leitura completa, é necessário adquirir a ferramenta, o que não foi possível durante o processo da presente pesquisa. Portanto, houve a necessidade de encontrar um número de publicações que fosse igual para todas as 4 páginas, além de alcançar um número significativo de comentários e que fosse possível de triar na ferramenta Language Tool em tempo hábil. Portanto, optou-se por utilizar as 10 últimas postagens de todas as quatro páginas como número padrão para as coletas.

Considerando as últimas 10 publicações das quatro páginas, é possível obter uma resposta acerca da quantidade de ocorrências de não marcação na concordância nominal de número, visto que se trata da mesma quantidade de publicações. Sabe-se que não há mesma quantidade de comentários, pois alguns fatores mudam de página para página: dados como número de seguidores, o fato de a página ser de instituição ou figura pública, o conteúdo da publicação e até a data podem ser fatores determinantes para a quantidade de comentários presentes na amostragem. Ressalta-se que se trata de uma amostragem, não sendo possível determinar uma mudança em curso ou variação propriamente dita, apenas uma ideia de como a

comunicação em ambiente virtual mediada pela escrita pode estar representando variedades já existentes na oralidade.

3.1 Delimitação das variáveis de análise

Definidos os meios de coleta, o *corpus* e os casos mais abrangentes, é hora de detalhar as variáveis linguísticas aplicadas ao *corpus*, de acordo com o aporte teórico definido: analisar os comentários de acordo com a marca explícita de plural realizada nos elementos flexionáveis do SN e sua configuração sintagmática (Scherre, 1988), a flexão do bloco pelo falante e a questão do vocábulo fonológico (Menon et al, 2016) e marcas precedentes, sobretudo quando o elemento é um numeral (Fonseca et al, 2018). Para a sistematização, conforme Tarallo (2007), primeiramente foi realizado o levantamento de dados; em seguida foi feita a descrição detalhada da variável (a **não marcação** de plural no sintagma nominal). Logo, os fatores condicionadores foram analisados, para então realizar a aplicação no sistema linguístico social da comunidade de fala: o ambiente virtual.

As variáveis linguísticas foram assim definidas: marca explícita de plural encontrada (Scherre, 1988): (1) em todos os elementos flexionáveis do SN; (2) em alguns dos elementos flexionáveis do SN; (3) em apenas um dos elementos flexionáveis do SN; (4) em nenhum dos elementos flexionáveis do SN. A configuração sintagmática também será analisada (Scherre, 1988). Em relação à presença de artigo definido ou quantificador na primeira posição do SN; de substantivo na última posição do SN; de outra classe gramatical que não seja artigo definido ou quantificador, na primeira posição do SN; (4) de adjetivo, possessivo ou quantificador, na última posição do SN.

Também há a questão do vocábulo fonológico e a flexão do bloco como unidade morfológica (Menon et al, 2016), como indicado no capítulo precedente. As ocorrências (53) “ (...) os pobre (...)” e (82) “(...) por meu filhos (...)” parecem exemplificar essa questão do SN congelado, pois elas não se encaixaram em nenhuma das subdivisões anteriores.

A posição do elemento no SN e a classe gramatical, além das marcas precedentes, também são variáveis relevantes para análise (Fonseca et al, 2018).

De acordo com os pressupostos teóricos da Sociolinguística, uma pesquisa dessa natureza, como observou-se nos trabalhos citados, é mais bem desenvolvida considerando os

fatores linguísticos e extralinguísticos envolvidos. No entanto, por se tratar de uma pesquisa com *corpus* formado a partir da coleta em ambiente virtual, mais precisamente em uma rede social, a análise extralinguística se encontra restrita. O que é possível supor é a questão da formalidade e informalidade do discurso, levando em consideração o ambiente da rede social Facebook e os objetivos comunicativos que propicia aos usuários. Porém, alguns aspectos extralinguísticos dessa abordagem (como faixa etária dos usuários, região, sexo) são praticamente impossíveis de se determinar, justamente pela privacidade característica de cada perfil de usuário na rede social. Seria necessário, por exemplo, acessar o perfil do usuário que escreveu o comentário e traçar o seu perfil linguístico com o intuito de descobrir por meio de quais gêneros ele se expõe mais, se essa informação estiver disponível.

Para quantificação dos dados para análise, o próprio programa leitor de planilhas (LibreOffice Calc) foi utilizado para quantificação das porcentagens dos dados.

Acima, foram explicitadas as divisões gerais do *corpus* para análise detalhada a partir das variáveis linguísticas adotadas. A seguir, a análise dos dados apresentará os resultados de cada uma das variáveis determinadas para esta pesquisa em concordância nominal de número em ambiente virtual: marca explícita de plural e configuração sintagmática (Scherre, 1988); vocábulo fonológico e flexão do bloco como unidade (Menon et al, 2016) e posição do elemento e classe gramatical, marcas precedentes (Fonseca et al, 2018).

4. ANÁLISE DOS DADOS

Apresentados os meios de coleta e composição do *corpus*, seguem abaixo a contextualização do *corpus* composto e as análises organizadas a partir das variáveis selecionadas: de marca de plural e configuração sintagmática; de vocábulo fonológico e SN congelado e marcas precedentes.

Os dados totais de coleta foram: na Página 1, de 10 publicações, foram extraídos 12130 comentários, e, entre esses, houve 13 ocorrências de não marcação na concordância nominal de número; na Página 2, de 10 publicações, foram extraídos 6253 comentários, resultando 5 ocorrências de não marcação na concordância nominal de número; na Página 3, de 10 publicações, foram extraídos 1884 comentários, resultando em 8 ocorrências de não marcação na concordância nominal de número; e, na Página 4, de 10 publicações, foram extraídos 14266 comentários, e entre esses comentários, houve 95 ocorrências de não marcação na concordância nominal de número.

O *corpus* foi numerado de 1 a 116 no Apêndice 1 deste trabalho, para visualização de acordo com a numeração aqui apresentada. Uma subdivisão foi realizada, tendo em mente os princípios teóricos da Sociolinguística: os que encaixam nas variáveis selecionadas para análise no Capítulo 2, como por exemplo em (1) “melhores propaganda”, em que a marcação de plural se encontra à esquerda do núcleo do SN; e comentários de caso 2, que compõem casos que não se encaixam exatamente nas variáveis selecionadas, como em (4) “nos momento especiais”, em que a marcação de plural se encontra à direita do núcleo do SN; comentários de caso 3: compõem casos de erros de digitação ou *lapsus linguae*, como em (8) “E as garrafas com os rostos do integrantes do BTS?”; comentários de caso 4: compõem casos de verbo de ligação ou cópula, como em (37) “são completamente ignorante político” e comentários de caso 5: compõem casos de participio, como em (33) “os direitos conquistado.” Os sintagmas nominais se encontram destacados em negrito, em cada ocorrência.

Casos que se encaixam nas variáveis selecionadas: (1) uma das melhores propaganda; (6) esses guaraná aí; (7) esses rim; (10) os cara; (11) 5 estrela; (12) os cara; (13) esses modinha; (15) os incompetente; (17) muito lindo os dois; (19) quatro ano; (20) dois fardo; (21) as promoção; (23) comprar nos tio; (24) 5 garrafa pet; (25) meus cupom fiscal; (26) dois produto; (30) os petista; (33) os direitos conquistado; (34) o pau nos gay; (36) a mesmas ênfase; (38)

quaisquer besteira; (39) os brasileiro; (40) estamos lascado; (42) através das suas rede social; (45) somos todos brasileiro; (46) os pobre; (47) estes discurso; (49) as verdade; (52) as classes mais pobre; (53) os pobre; (54) ele tem pilotos próprio; (55) as ditadura de cuba e venezuela; (56) vários projetos ótimo; (57) sentimentos ruim nas pessoas; (60) os empresária; (62) os camisetas verde amarela; (63) estamos perdido; (65) esses tipinho; (66) todas as coisa; (69) pelas pessoa; (70) mta as emoção; (73) várias música escrita; (74) pelos elogio; (75) médicos especialista; (76) as panela; (77) os dente; (79) mais carente; (80) muitas bênção; (82) meu filhos; (83) algumas criança pobre; (84) somos seus fã; (86) às pergunta; (87) meus esposo; (88) duas filha pequena; (89) as minhas cartilha; (93) meus livro; (94) do seus programa; (95) estamos desesperado; (99) minhas filha; (101) as minhas princesa; (105) as bênção; (109) todos artista; (111) nossos comentario; (113) úlceras varicosa; (114) meus filho; (115) 38 ano; (116) só as gostosa.

Casos que não se encaixam à primeira vista nas variáveis selecionadas (marcação de plural à direita do núcleo do SN: (3) uma coca retornáveis; (4) nos momento especiais; (5) essa mulheres; (9) todo tipo de garrafa retornáveis; (14) toda invejas; (16) ao craques; (18) o único títulos; (27) os ministro escolhidos; (28) partido da trevas; (29) o significado dessa palavras?; (31) a desgraça do pobres; (32) muito impostos; (35) ministro corruptos; (44) criticar da realidades; (48) classe mais ricas; (50) o povo unido jamais será vencidos; (51) sua atitudes; (58) contas em nome do motoristas; (61) pessoas igual a ele corruptos; (64) seu filhos; (67) empatia pelo problemas dos menos favorecidos; (68) novo projetos; (71) pra criança carentes; (78) nos teu vídeos; (85) muita saudades; (90) ao animais abandonados; (91) no rins; (92) por seu filhos; (96) todas sua famílias; (97) vídeos muitos bom; (98) seu filhos; (100) muita dificuldades; (102) nossa jogadoras; (103) esse crianças; (104) um beijos; (106) um beijos; (107) brinquedo usados; (108) meu filhos; (110) um grande beijos; (112) tanta coisas boas.

Casos *lapsus linguae*: (8) e as garrafas com os rostos do integrantes do BTS?

Casos de verbo de ligação ou cópula verbal: (2) seus comerciais são incrível; (37) são completamente ignorante político; (59) nós não vamos ficar calado.

Efetuada essa primeira divisão do *corpus*, compreende-se que, em uma pesquisa futura, os casos de *lapsus linguae* e os casos de verbo de ligação ou cópula verbal possam ser mais bem explorados, motivando um levantamento extralinguístico para o qual não haveria tempo hábil nesta dissertação.

4.1 Análise a partir da variável marca de plural e configuração sintagmática

A quantificação dos dados iniciou a partir da **variável de marca de plural** (SCHERRE, 1988). O *corpus* foi subdividido em casos de tipo 1 e tipo 2, pois acreditou-se que as ocorrências com marcas de plural à esquerda do núcleo do SN trariam mais resultados diversificados, enquanto que os de tipo 2, com a marca de plural explícita à direita do núcleo do SN, não apresentaria tamanha diversificação (como quantidade de marcas de plural nos elementos flexionáveis). Foram denominados casos tipo 1 as ocorrências que correspondem às que, por observação, apresentaram **marca de plural mais à esquerda do núcleo** do SN, como (33) (...) os direito conquistado (...). Foram denominados casos de tipo 2 as ocorrências que correspondem a casos não esperados: aqueles que, por meio de observação anterior, apresentaram **marca de plural à direita do núcleo** do SN, como (1) Uma das melhores propaganda (...). Uma quantificação dessa parte do *corpus* (tipo 2) separada dos casos mais sistemáticos (tipo 1) permite uma compreensão diferenciada da configuração desses sintagmas.

Esse levantamento quantitativo foi realizado sob a ótica dos elementos flexionáveis do sintagma nominal, de acordo com Scherre (1988). Observa-se a seguir:

Apenas um dos elementos flexionáveis do SN	72,5 %
Alguns dos elementos flexionáveis do SN	18,8 %
Nenhum dos elementos flexionáveis	8,7 %

Tabela 1 – Frequência de não concordância da CN de número em casos tipo 1
Fonte: a autora

Partindo do princípio de que essas ocorrências apresentam marca de plural à esquerda do núcleo do SN, convém descobrir em quais elementos flexionáveis as marcas se fazem presentes. A maioria dos casos tipo 1 apresentou marca de plural em apenas um dos elementos flexionáveis (72,5%), como podemos exemplificar com as ocorrências a seguir:

- (6) Eu acho que o povo têm que parar de tomar **esses guaraná aí** faz muito mal pra saúde
- (7) Vai no médico. Ver **esses rim** não tá falhando já...
- (13) O Brasil vai morrer penta campeã com **esses modinha** lixo

Observa-se que (6), (7) e (13) apresentaram marca de plural em um pronome demonstrativo. Ainda nas ocorrências de tipo 1, 8,7% não apresentaram marca de plural em nenhum dos elementos flexionáveis. A razão de tê-las colocado na subdivisão de casos tipo 1 é porque são casos amplamente descritos pela literatura de variação, por se tratar de numerais:

- (11) Eu acho né temos **5 Estrela** em tão não foi dessa vez quem sabe da Qui a quatro anos pra irmos para sexta Estrela né
- (19) Sim samos brasileiros ate **quatro ano** torcer
- (20) Comprei **dois fardo** com seis pets de 2L porém o código de Barra é o mesmo em todas as garrafas. Ai consegui cadastrar apenas um. Como devo fazer?
- (24) Estou com **5 garrafa pet** guaraná e tem vários código repetida
- (88) Bom dia eu queria um makina pra fazer coxinhA pra trabalha esto um ano desipregada tenho **duas filha pequina** pago aluguel miajuda a. Com segui obrigado □□□□
- (115) BOA TARDE [nome da figura pública] ME CHAMO FÁBIO RUANDA MORENO TENHO **38 ANO** SÓ CADEIRANTE DE RODA **13 ANO** (...)

Para Fonseca et al (2018), que compararam as estatísticas apresentadas por Scherre (1988) com as suas, quando o elemento precedente é um numeral, este apresenta um peso relativo na marcação ou não de CN. Para Scherre (1988), o elemento precedente ser um numeral favoreceu a CN. Na presente pesquisa, observa-se em (19), (20), (24), (88), (110) e (115) que o elemento precedente numeral não favoreceu a CN. Uma possível explicação seria a quantidade de dados levantados, já que, na pesquisa de Scherre, os dados analisados foram em maior quantidade, e, por isso, trouxeram uma amostragem significativa de realização da CN.

As ocorrências (19), (20), (24), (88) e (115) apresentam sujeito oculto, e, coincidentemente, o último elemento de cada SN não concordou com o numeral, resultando em não flexão dos elementos no núcleo dos sintagmas em questão:

- (19) (...) [**nós**] samos brasileiros ate **quatro ano** (...)
- (20) [**eu**] comprei dois **fardo** (..)
- (24) [**eu**] estou com 5 **garrafa pet** (...)

(88) (...) [eu] tenho **duas filha** (...)

(115) (...) [eu] tenho **38 ano** (...)

Nos demais casos, houve ocorrências em que alguns elementos do SN foram flexionados, como por exemplo:

(17) Muito **lindo os dois**

(42) A mídia não gosta dele porque ele fala diretamente com seu eleitor através **das suas rede social** sabemos em primeira mão todos os nomeados

(56) Voto de confiança [nome ocultado] tem milhões de eleitores seu voto não faz a diferença se fuisse a diferença seu candidato [nome ocultado] tinha ganho o nosso presidente [nome ocultado] tem sim **vários projetos ótimo** para o Brasil agora projeto bom quem tinha era a desgraça do seu presidiário [nome ocultado] [nome ocultado] por isto que esta desgraça ta preso eita projeto bom que o [nome ocultado] tinha em [nome da figura pública] chega chega de vagabundagem

Apesar de os exemplos acima apresentarem marca de plural em alguns dos elementos, percebe-se uma sistematização: o elemento singular é acompanhado por dois elementos no plural, sejam eles mais à esquerda ou à direita.

A seguir, os dados relacionados aos casos tipo 2:

Apenas um dos elementos do SN	76,7 %
Alguns dos elementos do SN	23,3 %

Tabela 2 – Frequência de CN realizada sob os critérios acima em casos tipo 2

Fonte: a autora

Nos casos de tipo 2 - aqueles que têm a marca explícita de plural à direita do núcleo do SN -, a maioria das ocorrências apontou marca de plural em um elemento do SN (76,7%). As ocorrências (4), (27), (58), (61), (78), (82), (90), (96), (97) e (112) apresentaram marca de plural em alguns elementos de seu SN.

Olhando para (96) e (97), temos:

(96) Boa noite! Deus te abençoe sempre **todas sua famílias**... Mts Amém! □□

(97) [nome da figura pública] tem um rapaz que faz **uns videos muitos bom** ele vendedor de carro .vendedor sincero de sc ele vai dar uma elba a quem contatar vc a ele quer te conhece da uma mao ai para min ganhar e elba.brigado

Observa-se em (96) que o segmento fônico /s/ não apareceu no possessivo. Em comparação, temos (exemplos intuitivos):

- a) (...) todas suas famílias (...)
- b) (...) toda sua família (...)
- c) (...) todas sua família (...)
- d) (...) toda sua famílias (...)
- e) (...) todas sua família (...)

Nesse caso, considerado uma exceção ao padrão que ocorreu em 95% das ocorrências de tipo 2, pode-se dizer que **a** e **b** são mais aceitas, pela questão da classe gramatical em que se encontra o segmento fônico /s/. A ocorrência (96) não é comum na oralidade justamente por levar o segmento fônico /s/ no substantivo e não no possessivo, fazendo parecer difícil de pronunciar.

Na ocorrência (97), observa-se o emprego do segmento fônico /s/ no advérbio e ausente no adjetivo. Comparando (exemplos intuitivos):

- a) (...) videos muito bom (...)
- b) (...) video muito bom (...)
- c) (...) videos muito bons (...)
- d) *(...) videos muitos bons (...)

Os exemplos **a**, **b** e **c** parecem ser aceitas na variação da concordância nominal na oralidade. Contudo, **d** não parece ter a mesma aceitação das outras. Como em (97) a marca de plural estava ausente no adjetivo *bom*, entende-se que foi uma exceção, em que a marca que está no advérbio deveria estar no adjetivo. Também pode se tratar de um caso de hipercorreção.

Na maioria dos casos de tipo 2, a marcação de plural apareceu em apenas um dos elementos flexionáveis, como em:

- (3) Boa noite eu comprei **uma coca retornáveis** com uma tampa premiada como Fasso
- (5) Meu Deus do céu se tiver defeito deve ser nas tripas **essa mulheres** são lindas demais oh
- (14) Deus te proteja de **toda invejas** que pessoas tem de vc .Deus ti abençoe. □□□□□
- (16) Parabéns **ao craques** [nome do jogador] em Paris e [nome ocultado] e todos os craques craque do mundo um abraço bom dia felicidades ótimas festas !!! Bom fim de ano felicidades! !!
- (32) [nome ocultado] kkkkk patrão também trabalha kkkkk então vamos mudar o verbo kkkkkkk é muito difícil ter oportunidade de trabalho nesse país **muito impostos** tanto pros patrões como pros empregados deve ser isso que o [nome ocultado] quis dizer mas a burrice dele e tanta que misturou as coisas

Nos dados acima, observa-se que todos se apresentam com marcas de plural à direita do núcleo do SN e com marca de plural em apenas um elemento. O curioso é justamente a marca ser mais à direita do núcleo (ocorrência pouco provável na oralidade, segundo Scherre (1988) e a não marcação principalmente em casos com artigo definido, como em 16).

A quantificação de acordo com a **configuração sintagmática** foi feita, inicialmente, considerando os casos de tipo 1 e 2 juntos. A subdivisão ficou por conta das ocorrências na primeira e última posição do SN (SCHERRE, 1988). Como este levantamento considera a classe gramatical dos elementos, foi conveniente quantificá-los juntos.

No levantamento da primeira posição do SN, foram consideradas a presença de artigo definido ou quantificador ou a presença de outra classe gramatical. Na última posição do SN, foram consideradas a presença de substantivo ou presença de adjetivo, possessivo ou quantificador.

Quanto à primeira posição do SN, as ocorrências ficaram divididas entre as que apresentaram artigo definido ou quantificador e as que apresentaram outras classes gramaticais. Lembrando que esta análise buscou saber quais classes gramaticais eram mais frequentes na primeira posição do SN, sabendo que é mais comum a presença do artigo definido ou quantificador, segundo Scherre (1988). A seguir, um exemplo de cada classe gramatical que ocorreu na primeira posição do SN - que não artigo definido ou quantificador:

(7) Vai no medico. Ver se **esses rim** não ta falhando já...

Neste exemplo tem-se um pronome demonstrativo com marca explícita de plural, que não concorda com o núcleo. Dentro do que Scherre (1988) propõe, esse exemplo concorda com a hipótese da marcação à esquerda do núcleo.

(17) Muito **lindo os dois**

Essa ocorrência tem um adjetivo como classe gramatical na primeira posição, embora não apontado pela teoria, esse caso é recorrente na oralidade.

(25) [nome da empresa] .obrigado **meus cupom fiscal** esta guardado.

Tem-se um pronome possessivo na primeira posição desse SN, ainda corroborando a teoria de Scherre (1988) sobre a marca explícita de plural ser à esquerda do núcleo.

(38) Falou bem [nome da figura pública]. Ele foi eleito pela democracia. E antes de falarem **quaisquer besteira** pensem que se o governo de [nome ocultado] será um governo pra todos os brasileiros se der errado todos perdemos. Oposição se faz com diálogo e não com brigas e desejos de que o outro dê errado.

Nesse caso, aparece um pronome indefinido como elemento inicial do SN, sendo a única marcação de plural nesse SN, corroborando a hipótese de Scherre (1988).

Os dados a seguir mostram uma variação menos provável na oralidade que se manifesta na escrita em meio virtual:

(53) Mais depois de criticas deve estar querendo se redimir.. Pior que **ele tem pilotos próprio** né, principalmente pra se mandar do Brasil quando quiser. Mais se Deus quiser [nome ocultado] vai fazer esse pessoalzinho engolir a língua.

(61) [nome da figura pública] ele só está com **peessoas igual a ele** corruptos. Pra mim não era pra ele ser presidente de nosso país. Um presidente de Clara do Ladrão e um juiz cachorrinho e muita sacanagem. Com o povo Brasileiro.

(63) ele ganhou com sujeira, aliado com o proprietário da [nome ocultado].fazendo disparo de mensagens pelo WhatsApp para enganar as pessoas, ele é corrupto. ganhar fazendo sacanagem. Fica fácil de ganhar. na verdade isso não é ganhar.ou foi eleito. Teve a pessoa dele denegrada por safadezas. manchada pelas ações dele.uma primeira dama envolvida em CORRUPÇÃO. Não tem como varrer tudo isso para ficar debaixo do tapete.eu tenho ódio deste homem e dos filhos dele. aguardem ele vai colocar [nome ocultado] . **[nós] estamos perdido**. o STF é uma podridão nada fêz para cassar este Coiso.

(70) Chorei largado hoje **mta as emoção** no reencontro filha e pai

As ocorrências (53), (61), (63) e (70) indicam que uma das principais diferenças entre as variedades que ocorrem na oralidade e as que ocorrem na escrita em ambiente digital pode estar no último elemento do SN. Além disso, a ocorrência (70) mostra uma comunicação que é característica da escrita em ambiente virtual, o que atesta que alguns casos não se configuram em *lapsus linguae* e também não podem ser sistematizados como na oralidade.

A quantificação abaixo foi realizada considerando, entre os comentários que compõem o *corpus*, os que continham substantivo, possessivo ou quantificador na posição final do SN:

Presença de substantivo	79 %
Presença de adjetivo, pronome possessivo ou quantificador	21 %

Tabela 3 – Frequência das classes gramaticais na última posição do SN do total de 116 comentários

Fonte: a autora

De acordo com a Teoria da Variação e Mudança (LABOV, 2008) e pesquisas já mencionadas a respeito da variação em concordância nominal Scherre, 1988; Fernandes (1996) e Menon et al (2016), é comum a presença de substantivo na última posição do SN, corroborando a maioria das ocorrências apresenta substantivo como última posição do SN (79%).

A teoria menciona que, se a última posição do SN não for substantivo, tende a ser adjetivo, possessivo ou quantificador (SCHERRE, 1988): houve 22 ocorrências e, entre elas, apenas uma apresentou quantificador:

(17) Muito **lindo os dois**

Ao analisar (17) isoladamente, pensando em suas variantes em relação à posição das classes gramaticais na oração, tem-se:

- a) Muito lindo os dois
- b) Os dois muito lindo*
- c) Os dois (são) muito lindo

Ao levantar essa hipótese, consideramos que essa variação na CN de número em (17) só ocorre justamente por não iniciar com o artigo definido *os*. Do contrário, parece haver a necessidade de o falante enunciar “*Os dois são muito lindo*”. Sem o verbo, a única que parece ser aceita é a alternativa **a**. Outra hipótese é a de que o falante considera a situação como um todo: ‘muito lindo (de ver) os dois.’ Essa forma parece comum na oralidade.¹⁴

Quanto às ocorrências com adjetivo na última posição do SN, temos como exemplos:

- (3) Boa noite eu comprei **uma coca retornáveis** com uma tampa premiada como Fasso
- (13) O Brasil vai morrer penta campeã com **esses modinha** lixo
- (35) [nome ocultado] eu tenho 52 anos de idade filho, carrego nos ombros a experiência da vida, e volto a afirmar esse filme eu já assisti antes, como se combate a corrupção nomeando **ministro corruptos** respondendo a processos por corrupção, seria a mesma coisa dizer que dedesta ladrão e ao sair deixa a casa aberta pro ladrão tomar conta
- (48) Tudo mostra que ele não vai dá nem uma+ importância para os mais pobres, so para **classe mais ricas**.
- (65) [nome ocultado] Sao Esses que tem projetos na ideia dele Qua podia tomar vergonha e

¹⁴ Aparentemente, essa questão pode ser um caso de elipse de verbo

ficar calado so de ter apoiado **esses tipinho**.

(71) [nome da figura pública] me ajudar com a festa de Natal **pra criança carentes** de dezembro

(75) [nome da figura pública] mim ajude a levar meu filho autista pra SP **médicos especialista** em autismo meu sonho de toda vida

(79) Oi [nome da figura pública]. Você é muito importante ., sempre ajudando **as pessoas mais carente**.

Uma subdivisão permite a seguinte análise: (13), (65), (75) e (79) não expressam marca de plural no adjetivo: essas ocorrências reforçam a teoria de que a marca de plural é expressa mais à esquerda do núcleo do SN (SCHERRE, 1988). Trata-se de uma questão de plural redundante, em que o falante não emprega a marca que já realizou nos determinantes no próprio adjetivo em questão.

(3), (35), (48) e (71) expressam marca de plural no adjetivo.

Há algo peculiar nesses casos:

(71) [nome da figura pública] me ajudar com a festa de Natal pra **criança carentes** de dezembro de

(79) Oi [nome da figura pública]. Você é muito importante ., sempre ajudando **as pessoas mais carente**.

O adjetivo *carente* aparece marcado em (71) e não em (79). Aparentemente a ausência de um quantificador ou artigo definido em (71) fez com que o falante empregasse o plural no adjetivo, o que não acontece em (79): com o determinante e núcleo explícito (“as pessoas”), a questão da marca de plural redundante justifica a não-marca no adjetivo.

Na primeira posição do SN, 7 outras classes gramaticais, que não artigo definido ou quantificador, apareceram. Essa quantificação levou em consideração os dados de tipo 1 e 2.

Entre as classes gramaticais menos frequentes, tem-se pronome pessoal oculto e adjetivos. As ocorrências que apresentaram pronome pessoal oculto na primeira posição do SN foram:

(44) (...) Assim fica fácil, **[ele] criticar da realidades** dos Brasileiros, [nome da figura pública] fica a dica quem fala o que não que , vai ouvir o que quer, Estamos ensinando a você o que é Certo .

(63) (...) **[nós] estamos perdido**. o STF é uma podridão nada fêz para cassar este Coiso.

(84) Boa noite manda um abraço pra meus filhos [nome ocultado] e [nome ocultado] e meu esposo [nome ocultado] somos de Jandaira Bahia **[nós] somos seus fã** ☺ □ □

(95) [nome da figura pública] nos ajude achar nosso pai está desaparecido a 23 dias **[nós] estamos desesperado** ele tem 80 anos tem alzame porfavo mi ajude

As ocorrências (44), (63), (84) e (95) têm algo em comum: todas apresentam sujeito oculto. É possível observar que o último elemento do SN é um adjetivo. Há uma sistematização possível em orações em que há pronomes pessoais ocultos e com adjetivos na última posição do SN, a tendência do falante é não realizar a marca de plural no adjetivo.

Observando a tabela acima, há a comprovação de que a classe gramatical predominante na última posição do SN é adjetivo (95%), reforçando a teoria de Scherre (1988) que diz que a última posição do SN é geralmente preenchida por um adjetivo, quantificador ou possessivo. Nos dados em questão, não houve possessivos e o único quantificador ocorreu no caso (17) muito lindo os dois.

Conforme análise realizada na Tabela 4 (p.54), a melhor hipótese para a ocorrência (17) é de que o falante realizou inversão sintática: se o falante colocasse o artigo e o núcleo do sintagma no início, haveria a necessidade de utilizar o verbo *são*. Outra sistematização possível nesse caso é a tendência em não realização da marca de plural dos adjetivos colocados à esquerda do núcleo do SN.

Observando apenas os adjetivos, percebe-se que há uma tendência da não marca de plural, conforme tabela abaixo:

<p>(13) esses modinha (15) os incompetente (52) as classes mais pobre (53) os pobre (56) vários projeto ótimo (57) sentimentos ruim nas pessoas</p>	<p>13 ocorrências não apresentaram marca de plural no adjetivo</p>
--	--

(63) estamos perdido (65) esses tipinho (73) várias músicas escrita (75) médicos especialista (79) as pessoas mais carente (95) estamos desesperado (97) uns videos muitos bom	
(3) uma coca retornáveis (4) nos momento especiais (9) todo tipo de garrafa retornáveis (35) ministro corruptos (48) classe mais ricas (50) o povo unido jamais será vencidos (71) pra criança carentes (107) brinquedo usados	8 ocorrências apresentaram marca de plural no adjetivo

Tabela 4 – Frequência de não realização da CN em adjetivos

Fonte: a autora

Segundo Fonseca et al (2018), a terceira posição do SN, quando ocupada por substantivo seguida de adjetivo, desfavorece a presença de CN. Observando a **Tabela 4**, os dados corroboram essa hipótese.

Até o momento, houve uma análise sobre classe gramatical e marca explícita de plural encontrada nos elementos flexionáveis nos SNs dos comentários que compõem o *corpus* da presente pesquisa, e, a princípio, percebe-se que a maioria dos casos acima analisados corroboram as análises de Scherre (1988) e de Fonseca et al (2018) sobre os casos de CN de número na oralidade. A seguir, duas perspectivas de análise mais detalhadas sobre configuração sintagmática, vocábulo fonológico e marcas precedentes ampliarão a discussão acerca da amostra de CN no ambiente virtual, além de uma hipótese para os casos que não são frequentes na oralidade e se todos podem ser tratados como *lapsus linguae*.

4.2 Análise a partir das variáveis de vocábulo fonológico e de flexão do bloco como unidade morfológica

Segundo Menon et al (2016), a questão do SN congelado consiste em um viés de análise possível para os casos (3) uma coca retornáveis e (9) todo tipo de garrafa retornáveis. Como nos exemplos dos autores, há a questão relacionada a uma instituição, como, por exemplo, no caso da loja Pernambucanas, “a Pernambucanas.” As ocorrências (3) e (9) trouxeram marca de plural no

adjetivo “retornáveis”, e, considerando o contexto dos comentários, é possível dizer que “retornáveis” se refere ao tipo da garrafa utilizada pela empresa, uma prática que se popularizou entre seus consumidores e que configura uma característica do produto que o falante já sabe qual é.

Também segundo Menon et al (2016), quando não há realização de CN entre determinantes e o núcleo, pode se tratar de um caso de vocábulo fonológico, como, por exemplo, o caso 78: “(...) nos teu vídeos (...)”

Entre as 116 ocorrências, 5 apresentaram o que parece ser caso de vocábulo fonológico:

- (78) Oi [nome da figura pública] mandei várias mensagens.**nos teu vídeos** .aí perguntaram meu telefone e no outro dia me bloqueou .por que preciso da sua ajuda
- (92) Boa noite [nome da figura pública] eu é meu filho é seu fã é dar [nome ocultado] um abraço **por seu filhos** é sua esposa
- (94) Boa noite meu sonho e te conhecer pessoalmente gosto muito **do seus programa**
□
- (96) Boa noite! Deus te abençoe sempre **todas sua famílias...** Mts Amém! □□
- (101) [nome da figura pública] há Judá **as minhas princesa** da minha mãe arrumar a casa dela

As ocorrências (78), (92) e (96) apresentam o vocábulo fonológico que Menon et al (2016) analisaram em sua pesquisa a partir da aplicação da hipótese de Scherre (1988): há a marcação de plural no determinante na primeira posição e a não marcação no determinante da segunda posição (pronomes possessivos), indicando que o falante possa ter transcrito a variedade que já realiza na oralidade, que é a união dos determinantes em único bloco: “nosteu”, “porseu”, “todasua.”

Apesar de haver a hipótese da CN em bloco, nos casos citados, não houve concordância, pois houve marcação de plural no núcleo dos sintagmas, o que sugere *lapsus linguae*.

4.3 Análise a partir da variável marcas precedentes

Considerando a variável de posição do elemento e sua classe gramatical, apoiando-se nos fatores linguísticos apontados por Fonseca et al (2018), a análise do *corpus* foi subdividida em: 1) determinantes antepostos ao núcleo na primeira posição; 2) adjetivo anteposto ao núcleo; 3) substantivo como núcleo na primeira posição; 4) substantivo como núcleo na segunda posição; 5) substantivo como núcleo na terceira posição; 6) substantivo como núcleo nas demais posições; 7) categoria substantivada como núcleo; 8) determinante anteposto ao núcleo na segunda posição; 9) adjetivo posposto ao núcleo. As subcategorias de determinante posposto ao núcleo na segunda posição e de adjetivo posposto ao núcleo nas demais posições foram descartadas devido à ausência de ocorrências dentro dessas características.

Determinantes¹⁵ antepostos ao núcleo na primeira posição:

Que realizaram CN: (1), (6), (7), (8), (10), (12), (13), (15), (21), (22), (27), (30), (33), (38), (39), (43), (46), (47), (49), (52), (53), (55), (60), (62), (65), (66), (76), (77), (79), (81), (83), (88), (89), (96), (97), (101), (105), (109), (114), (116);

Não realizaram CN: (3), (5), (9), (14), (16), (18), (20), (24), (26), (29), (31), (34), (36), (41), (50), (103), (104), (106), (110);

Numerais: (11), (19), (115).

Os numerais foram observados separadamente pois há uma tendência, quando antepostos ao núcleo, de não realizarem concordância. Uma hipótese é que o falante não toma consciência, assim como na oralidade, de que o numeral, mesmo não terminando no segmento fônico /s/ (como é o caso de *quatro*, *cinco*) não se trata de singular. Sob outro ponto de vista, pode-se até dizer que o falante realizou a CN, se for unânime a aplicação do próximo elemento no singular.

Adjetivos pospostos ao núcleo: (2), (4), (9), (25), (27), (33), (35), (37), (40), (48), (50), (52), (56), (61), (62), (63), (67), (71), (73), (75), (79), (83), (90), (95), (97), (107), (112), (113).

Substantivo como núcleo na primeira posição: (28), (35), (48), (57), (58), (61), (67), (75), (107), (113).

Substantivo como núcleo na segunda posição: (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8), (10), (11), (12),

¹⁵ Um determinante pode ser artigo, pronome demonstrativo, pronome indefinido e numeral.

(13), (14), (15), (16), (21), (23), (24), (25), (26), (27), (29), (30), (31), (32), (33), (34), (38), (39), (41), (43), (44), (46), (47), (49), (50), (51), (52), (53), (55), (56), (60), (62), (64), (65), (66), (68), (69), (71), (72), (73), (74), (76), (77), (79), (80), (82), (83), (85), (86), (87), (88), (90), (91), (93), (98), (99), (100), (102), (103), (104), (105), (106), (108), (109), (111), (112), (114), (116).

Substantivo como núcleo na terceira posição: (18), (22), (36), (70), (78), (81), (89), (94), (96), (101), (110).

Substantivo como núcleo demais posições: (1), (9), (17).

Categoria substantivada como núcleo: (9), (17), (18), (42), (43), (45), (65), (104).

Determinante anteposto ao núcleo na segunda posição: (17), (22), (42), (45), (70), (78), (81), (89), (92), (96), (101).

Nas seguintes ocorrências, houve um caso de participio:

(27) “os ministro escolhidos”
 (33) “os direitos conquistador”
 (40) “[nós] estamos lascado”
 (50) “o povo unido jamais será vencidos”
 (59) “nós não vamos ficar calado”
 (63) “[nós] estamos perdido”
 (73) “várias músicas escrita”
 (107) “brinquedo usados”

Com exceção das ocorrências (27), (50) e (107), os casos de participio encontrados nos comentários acima não realizaram a CN. Segundo a teoria (SCHERRE, 1988), os participios tendem a não marcação de CN. O que se pode ter por hipótese é que, na escrita em ambiente virtual, as ocorrências (27), (50) e (107) sejam *lapsus linguae*. Porém, as demais ocorrências parecem representar uma variação que já ocorre na oralidade.

4.4 Análise sob a perspectiva tecnológica

O aspecto inédito da presente pesquisa reside, principalmente, no aspecto tecnológico envolvido. Sob a ótica da CMC, as perspectivas linguística e interacional (RECUERO, 2012) promovem a reflexão que há uma conexão entre língua e sociedade, não sendo possível, então, conceber essas perspectivas separadamente. Dito isso, um trabalho que mostra possível categorizar dados coletados da conversação em rede da mesma forma que se categoriza a conversação face a face deve mostrar quais são os fatores que interferiram desde a coleta dos dados.

A primeira diferença foi durante o processo de coleta. A maioria das pesquisas sobre CN de número na oralidade apresentam um *corpus* montado a partir de um banco de dados já pronto, enquanto os comentários desta pesquisa em ambiente virtual foram coletados um a um com o auxílio da ferramenta Netvizz que operava na rede social Facebook. A triagem dos dados coletados também teve uma dinâmica diferente: os comentários foram filtrados com o auxílio da ferramenta LanguageTool, enquanto nas pesquisas sobre CN de número a filtragem dos dados foi feita sem auxílio de ferramentas. Outro fator diferenciado desta pesquisa envolvendo a CMC foi a quantidade de dados e o tempo hábil para a coleta: para realizar as devidas generalizações e sistematizações, seria necessário uma grande quantidade de dados, semelhante ao que ocorre nas pesquisas em oralidade. Nesta pesquisa, o *corpus*, embora não extenso, permitiu uma amostra das variedades presentes no ambiente digital. Outra importante diferença são as características de conversação apresentadas no ambiente digital: há possibilidades e limitações capazes de modificar essas características, não sendo possível caracterizá-la da mesma forma que a conversação face a face é categorizada. Dito isso, há um aspecto surpreendente em como a CMC está se apresentando como modalidade principal de comunicação entre os falantes, promovendo assim futuras pesquisas a respeito do modo como esses falantes se comunicam e se é possível prever uma mudança linguística.

4.5 Análise extralinguística

Mesmo se tratando de uma análise linguística e sendo inviável uma análise extralinguística no ambiente virtual da rede social por motivos já mencionados, uma prévia dos fatores externos que poderiam influenciar a variação na concordância nominal no ambiente da rede social foi feita com o intuito de complementar a análise.

Sabe-se que a Página 1 possui 107 578 959 curtidores e 107 522 404 seguidores¹⁶. Trata-se de uma página brasileira verificada que publica conteúdos e publicidade a respeito de uma empresa de bebidas. Portanto, as pessoas que comentam nessa página estão falando com uma instituição, ou melhor dizendo, com alguém que responde pelo nome da empresa. A página permite interação dos usuários da rede social Facebook por meio de mensagem privada, publicação no mural e comentários nas postagens. Do total de 116 ocorrências de não concordância nominal nos comentários extraídos, 13 correspondem a comentários publicados nessa página, resultando 0,10%. A Página 2 é uma página dedicada a um jogador de futebol brasileiro. Possui 60 602 085 curtidores e 59 892 799 seguidores.¹⁷ Trata-se de uma página verificada, e, embora o jogador possua assessores que escrevem por ele em suas redes sociais, os usuários do Facebook têm como interlocutor das publicações e comentários o próprio jogador. Portanto, temos uma figura pública. A página permite interação por mensagem privada, publicação em mural e comentários nas postagens. Das 116 ocorrências de não concordância nominal observadas nos comentários extraídos, 6 correspondem a comentários publicados nesta página, resultando em 0,07%. A Página 3 possui 15 514 893 curtidores e 15 272 085 seguidores¹⁸. Também se trata de uma página verificada, brasileira, que publica conteúdos e publicidade sobre um refrigerante brasileiro. As pessoas que interagem nesta página, portanto, também estão se comunicando com uma instituição - alguém que responde em nome da empresa. A página também permite todos os meios de comunicação entre os usuários do Facebook: mensagem privada, publicação no mural e comentários nas postagens. Das 116 ocorrências de não concordância nominal observadas nos comentários extraídos, 8 correspondem a comentários publicados nesta página, resultando em 0,4%. A Página 4 é dedicada a um apresentador brasileiro de televisão. Possui 18 209 664 curtidores e 17 982 858 seguidores¹⁹. É uma página verificada, onde é possível observar que o próprio apresentador atualiza a página com fotos, *lives*²⁰ e textos. Os usuários do Facebook podem interagir por meio de publicações em seu mural e por

¹⁶ O número de curtidores e seguidores da página foi observado no dia 23 de janeiro de 2019. Um curtidor de uma página não é, necessariamente, um seguidor. O usuário pode seguir uma página e ter acesso apenas às postagens que forem publicadas em modo público, enquanto um curtidor terá acesso a todo o conteúdo. Isso também se aplica a perfis de usuários na rede social Facebook.

¹⁷ Até a data de 23 de janeiro de 2019.

¹⁸ O número de curtidores e seguidores da página foi observado no dia 23 de janeiro de 2019.

¹⁹ Até a data de 23 de janeiro de 2019.

²⁰ O Termo em inglês *live* refere-se a uma transmissão ao vivo realizada pelo próprio dono da página ou perfil no Facebook.

comentários nas postagens: a página não permite envio de mensagens privadas. Os usuários se comunicam, portanto, com uma figura pública, diferente do que ocorre com as instituições. Das 116 ocorrências de não concordância nominal observadas nos comentários extraídos, 89 correspondem a comentários publicados nesta página, resultando em 0,6%.

Uma das diferenças mais importantes entre a comunicação das páginas de instituições e figuras públicas com os usuários é justamente não ter a mesma assessoria por trás. É possível atestar que há um maior engajamento das pessoas com as páginas de figuras públicas, porém, elas não recebem respostas. Nas páginas de instituições, embora o engajamento dos usuários do Facebook seja menor do que com as páginas de figuras públicas, as pessoas recebem respostas. Por isso, observou-se maior engajamento na Página 4, resultando em mais comentários que apresentaram a não realização da CN de número.

Importante destacar também que o número de curtidores/seguidores das páginas não assegura mais variação na concordância nominal de número. A Página 4, que foi a campeã de ocorrências dessa variedade, possui cerca de 90 milhões de curtidores/seguidores a menos que a Página 1. Aqui entra uma questão: o propósito de cada instituição e figura pública parece interferir na quantidade de ocorrências de não realização da CN. No caso da Página 4, sabe-se que o apresentador tem um programa em uma emissora brasileira em que trabalha auxiliando as pessoas a realizarem seus sonhos, bem como ajudando famílias carentes. Portanto, o apelo social de seu programa resulta em um engajamento maior em sua página na rede social.

Além disso, ao comparar a quantidade de comentários extraídos entre as páginas das figuras públicas e as páginas de instituição, tem-se 14 014 comentários extraídos das páginas de instituição (1 e 3) contra 20 519 comentários extraídos das páginas de figuras públicas (2 e 4). Pelos números, nota-se que o engajamento é maior em páginas de figuras públicas.

Os comentários realizados nas páginas de instituição (1 e 3) promovem uma expectativa mais monitorada da língua pelo usuário, por se tratar de uma empresa e pela informação prévia de que há uma pessoa responsável para responder os comentários e mensagens enviadas à página. Entretanto, algumas ocorrências de não marcação da CN levantadas no tópico 4.1 podem sugerir que o falante não reconhece o ambiente virtual como requisitante de variedade formal (conforme hipótese levantada em 1.3), e, não reconhecendo, não realiza essa variedade formal com uma página institucional. Talvez o interlocutor não reconheça o gênero (os comentários) como formal; ou o grau de letramento dos sujeitos seja o que determina as variedades utilizadas

no ambiente virtual, assim como ocorre na oralidade, sendo os comentários um gênero, podendo assim dizer, menos requisitante de formalidade.

Levando em consideração a quantificação dos dados realizada nos tópicos anteriores e os dados das páginas acima, atesta-se que o ambiente da rede social reflete, no mínimo, uma diversidade de variedades tais quais aparecem na fala.

Retomando os pressupostos do presente trabalho, as variedades que aparecem na modalidade escrita em ambiente virtual apresentam, sim, traços análogos à oralidade, porém, há aspectos em que a variedade empregada pelo falante na escrita em ambiente virtual se diferencia daqueles empregados na oralidade. O falante não faz uso, exatamente, das mesmas variedades na escrita em ambiente virtual e na oralidade, como foi possível atestar nas marcas de plural realizadas. Essas nem sempre eram realizadas à esquerda do núcleo do SN, como aponta a teoria (SCHERRE, 1988), mesmo quando a questão de vocábulo fonológico (MENON et al, 2016) foi levada em consideração, conforme as ocorrências que compõem os casos de tipo 2. Na variável marcas precedentes, quando o elemento se tratava de numeral, não havia concordância, mesmo quando esse numeral terminava em /s/. Considerando semelhanças e diferenças, as amostras de não realização da CN de número em ambiente virtual puderam ser sistematizadas como as que ocorrem na oralidade. Sobre a hipótese de o falante não reconhecer o ambiente da rede social como requisitante de uma variedade linguística formal, reconhece-se que houve poucos elementos linguísticos e ausência de dados extralinguísticos para determinar isso, além de a rede social, em alguns espaços (grupos e até mesmo o público alvo da página em que há interação), não parece realmente requerer uma variedade mais formal. Tendo acesso a dados extralinguísticos, é possível determinar com mais propriedade o porquê de o falante escolher determinada variedade à outra. Por isso, nesse ponto, o espaço da rede social se assemelha aos da oralidade, quando o falante, de acordo seus fatores sociais e com o contexto em que se encontra, realiza uma variedade da língua, e essa escolha é consciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o objetivo desta pesquisa era observar como ocorre a variação em concordância nominal de número na escrita em ambiente virtual, sobretudo em um espaço predominantemente interativo - que é o da rede social - e aplicar as variáveis já determinadas para análise na oralidade (Scherre, 1988; Menon et al, 2016; Fonseca et al, 2018), o primeiro aspecto observado é que as variáveis aplicadas nos estudos citados puderam ser transpostas também para o ambiente digital. Essa possibilidade sugere que é possível então categorizar a variação em concordância nominal de número na escrita em ambiente virtual da mesma forma que na oralidade, sob o fundamento de que a escrita comunicativa nas redes sociais digitais se assemelha à conversação face a face (RECUERO, 2014).

Em relação às variáveis analisadas no presente trabalho, as considerações são as seguintes:

1) Na variável **configuração sintagmática e marca explícita de plural** encontrada, tem-se os seguintes resultados, em síntese: a maioria das ocorrências de não realização da CN apresentou marcação de plural em apenas um dos elementos do SN, tanto nos casos tipo 1 (marcas mais à esquerda do núcleo do SN) quanto em casos tipo 2 (marcas à direita do núcleo do SN); na primeira posição do SN, a classe gramatical frequente ficou dividida entre artigo definido ou quantificador e quaisquer outras classes gramaticais; na última posição do SN, a presença de substantivo foi predominante; entre as outras classes gramaticais frequentes na primeira posição do SN, tem-se pronome possessivo e o substantivo; entre as outras classes gramaticais na última posição do SN, tem-se adjetivo como predominante. De acordo com Scherre (1988), na variável de configuração sintagmática, a configuração com maior probabilidade é o artigo definido + substantivo + quantificador. Em comparação com os dados da presente pesquisa, a configuração predominante foi determinante + substantivo + adjetivo.

2) Na variável **marcas precedentes**, observou-se que, quando os determinantes estão antepostos ao núcleo na primeira posição, a CN é favorecida. Quando o elemento anterior ao núcleo é um numeral, a CN não foi favorecida. Quando um adjetivo está após o núcleo, algumas ocorrências no ambiente virtual apresentaram

marcação nesse adjetivo, e os casos não parecem ser apenas *lapsus linguae*, como em (48), (50), (67), (71). A classe gramatical dos adjetivos foi analisada de forma individual no presente trabalho, pois se acreditou que o falante, sobretudo quando escreve em ambiente virtual, tende a aplicar uma regra diferenciada aos adjetivos. Na classe gramatical do substantivo como núcleo na primeira posição, observou-se que a maioria das ocorrências apresenta marcação no núcleo. A variável *marcas precedentes*, segundo Fernandes (1996), é significativa na análise de CN de número, pois determina que *marcas* levam a *marcas*, zero levam a zeros. Diferentemente da pesquisa de Fernandes (1996), que observou que o segmento fônico /s/ influenciou na regra de CN - inclusive o /s/ de numerais como “dois”, por exemplo -, na presente pesquisa não houve essa influência, como atestam os casos (28), (35) e (48). Como o presente trabalho trata da variação linguística na escrita em ambiente virtual, pode-se dizer que é nessa variável que a CN na oralidade e na escrita divergem: há casos em que não houve marcação de plural no determinante, mas houve no núcleo. Casos em que houve marcação em vários elementos do SN exceto em um podem ser considerados *lapsus linguae* sob a hipótese de que o falante dificilmente emprega a marca de plural em todos os elementos exceto um que se encontra no meio, ou até mesmo no núcleo do SN.

3) De acordo com Fernandes (1996), a variável **classe gramatical** não é muito significativa ao analisar a CN de número, exceto pela observação de que o substantivo é o núcleo do SN e é a relação com este que determina a marca de plural. É importante lembrar que o substantivo, na presente pesquisa, ocupou diferentes posições no SN: a) primeira posição, como em (28); segunda posição, como em (21); e terceira posição, como em (9), resultando em configurações sintagmáticas diferenciadas.

4) De acordo com Menon et al (2016), o falante interpreta o determinante presente no SN como parte integrante, portanto, há a união de determinante + possessivo, quando o núcleo se encontra na terceira posição do SN, resultando em um **vocábulo fonológico**. Transpondo isso para a escrita em ambiente virtual, foram encontradas as ocorrências (89) “as minhas cartilha”; (92) “por seu filhos”; (96) “todas sua famílias”; (101) “as minhas princesa”, que sugerem vocábulo fonológico. Menon et al (2016, p.279) ainda consideram que a questão do SN congelado tem relação com a do vocábulo fonológico. Por exemplo em: “academia militar - academia militares,” o falante realiza a

mesma lógica de marca de plural nos vocábulos fonológicos determinante + possessivo: “o meu filho - o meus filhos.” Essa hipótese é aplicável aos casos de vocábulo fonológico encontrados na presente pesquisa.

Este trabalho apresentou uma amostra da variação linguística na concordância nominal de número no ambiente virtual - mais especificamente na rede social Facebook, permitindo afirmar que há uma escrita mais próxima da conversação face a face. Acredita-se que os objetivos da pesquisa foram parcialmente alcançados: no que se refere à aplicação das variáveis de análise tanto quanto na oralidade, pode-se dizer que, sim, é possível categorizar as variedades de não realização da CN de número nos comentários da rede social Facebook com as mesmas variáveis aplicadas na não realização de CN na oralidade; porém, quanto à configuração sintagmática, não foi possível obter um número significativo de casos que pudessem ser sistematizados como na oralidade, que é determinante + possessivo + substantivo; além disso, os casos *lapsus linguae* foram frequentes - talvez pelo uso de um aparato tecnológico mediador, ou pelo simples fato de o falante não empregar a construção fonologicamente como acontece na oralidade. Entretanto, alguns casos ainda estão abertos para discussão, pois parecem ser marcas de plural subjetivas do falante, principalmente quando há marcação em apenas um elemento do SN que esteja à esquerda do núcleo, o que sugeriria uma mudança no emprego da marca de plural, como conclui Fonseca et al (2018) para a oralidade.

Tendo como base os trabalhos de Scherre (1988), Fernandes (1996), Menon et al (2016) e Fonseca et al (2018), os resultados da presente pesquisa não apresentaram a mesma consistência, sobretudo pela frequência das ocorrências em relação às pesquisas levantadas que abordam a CN de número na oralidade e também por tratar-se de um espaço virtual onde é, ao menos até o presente momento, inviável traçar aspectos extralinguísticos detalhados. Portanto, conclui-se que não há identificação de mudança e variação na escrita em ambiente virtual até a conclusão desta pesquisa, mas reconhece-se que há algo de novo no modo como os falantes do português brasileiro se comunicam em ambiente digital.

REFERÊNCIAS

- BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Tradução Milton Camargo Mota. - 1. Ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- _____. **Preconceito Linguístico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BRANDÃO, S. F. Concordância Nominal. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. **Ensino de Gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007. p.57-83.
- CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Trad: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CEGALLA, D. P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. Companhia Editora Nacional, 2008.
- COELHO, I. L. et al. **Para conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.
- CRYSTAL, D. **Language and the Internet**. Cambridge University Press, 2006.
- FACEBOOK. Disponível em: <www.facebook.com>. Acesso em: 28/07/2019.
- FARACO, C. A.. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.
- FERNANDES, M. **Concordância Nominal na Região Sul**. Dissertação de Mestrado em Linguística. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 1996. 143 p.
- FONSECA, T. L. W; FRANCESCHINI, L. T.; LOREGIAN-PENKAL, L. **Análise da concordância nominal em Guarapuava, Paraná**. Revista Interfaces, Vol. 9 n.2., p.127-140, jul/ago/set 2018.

HERRING, S. **Linguistic and Critical Analysis of Computer-Mediated Communication: some Ethical and Scholarly Considerations.** In: The Information Society, Volume 12, Number 2, 1 June 1996. P. 153-168.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos.** São Paulo, SP: Parábola, 2008.

_____. **Sociolinguística: uma entrevista com William Labov.** Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL. Vol. 5, n.9, agosto de 2007. Tradução de Gabriel de Ávila Othero. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

MARCUSCHI, L. A. **Análise da Conversação.** Editora Ática, 1991.

MENON, O. P. S.; FAGUNDES, E. D.; LOREGIAN-PENKAL, L. **“O meu filho”:** vocábulo fonológico?. ReVEL, edição especial n. 13, 2016.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto, 2004.

POE, M. T. **A History of Communications: media and society from the evolution of speech to the Internet.** Cambridge University Press, 2011.

RECUERO, R. **A conversação como apropriação na comunicação mediada por computador.** In: Dulcilia Schroeder Buitoni, Roberto Chiachiri. (Org.). Comunicação, Cultura de Rede e Jornalismo. 1ed. São Paulo: Almedina, 2012, v. 1, p. 259-274. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/arquivos/raquelrecueroLivroCasper.pdf>>. Acesso em: 30/06/2019.

_____. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2ª edição, 2014.

RIEDER, B. **Studying Facebook via data extraction: the Netvizz application.** In: ANNUAL ACM WEB SCIENCE CONFERENCE, 5., 2013, Paris. P. 346-355. Disponível em: <http://thepoliticsofsystems.net/permafiles/rieder_websci.pdf>. Acesso em: 24/06/2019.

SAID ALI, M. **Gramática Secundária da Língua Portuguesa.** Melhoramentos, 1971.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral.** São Paulo: Cultrix, 2012.

SILVA-BRUSTOLIN, A. K. B. **Itinerário do uso e variação de nós e a gente em textos escritos e orais de alunos do Ensino Fundamental da Rede Pública de Florianópolis.** Dissertação de Mestrado em Linguística. Florianópolis, UFSC, 2009.

SCHERRE, M. P.; NARO, A. J. **Mudança sem mudança:** a concordância de número no português brasileiro. *Revista Scripta*, Belo Horizonte, v. 9, n. 18, p. 107-129, 1º sem. 2006.

_____. **Restrições sintáticas e semânticas no controle da concordância verbal em português.** *Fórum Linguístico*, Florianópolis, n. 1 (45-71), jul.-dez. 1998. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/download/6914/6376>>. Acesso em novembro de 2018.

SCHERRE, M. P. **Reanálise da concordância nominal em português.** Tese de Doutorado em Linguística. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 1988. Em dois volumes, com 555p. mimeo.

SPYER, J. **Social Media in Emergent Brazil.** London, UCL Press, 2017.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo: Ática, 2007.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (orgs). **Ensino de Gramática:** descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

XAVIER, A. C. **Retórica digital: a língua e outras linguagens na comunicação mediada por computador.** Recife: Pipa Comunicação, 2013.

APÊNDICE I

Elenco dos 116 dados encontrados

(1) Uma das melhores propaganda.... Parabéns amei como amo a [nome da empresa]....
(2) Eu amo [nome da empresa] e seus comerciais são incrível show.Aqui nunca falta.
(3) Boa noite eu comprei uma coca retornáveis com uma tampa premiada como Fasso
(4) Pensando nos momento especiais que passamos com a nossa família, nasce a nova campanha. Que bom que gostou, Paula! Agora é chamar todos para #ComerJuntos!
(5) Meu Deus do céu se tiver defeito deve ser nas tripas essa mulheres são lindas demais oh
(6) Eu acho que o povo têm que parar de tomar esses guaraná aí faz muito mal pra saúde
(7) Vai no medico. Ver se esses rim não ta falhando já...
(8) E as garrafas com os rostos do integrantes do BTS?
(9) A só se for na sua cidade ..trabalho na fábrica é agente trabalha com todo tipo de garrafa retornáveis
(10) Os cara jogaram o que puderam ;-;
(11) Eu acho né temos 5 Estrela em tão não foi dessa vez quem sabe da Qui a quatro anos pra irmos para sexta Estrela né
(12) os cara ja deixam tudo preparado kkkkkkk
(13) O Brasil vai morrer penta campeã com esses modinha lixo
(14) Deus te proteja de toda invejas que pessoas tem de vc .Deus ti abençoe. □□□□□
(15) vc e o cara que incomoda os incompetente ,derruba os incapaz ,e mata os invejosos ,,avante guri [nome do jogador]...
(16) Parabéns ao craques [nome do jogador] em Paris e [nome ocultado] e todos os craques craque do mundo um abraço bom dia felicidades ótimas festas !!! Bom fim de ano felicidades!! CASO 2 com ressalvas
(17) Muito lindo os dois
(18) [nome ocultado] so se a [nome ocultado] cagou bosta em sua mente, por que o único

<p>títulos que ganhou de expressão foi a liga dos campeões...com [nome ocultado], [nome ocultado] e companhias...quero ver ganha a copa do mundo e para de ser Cai-cai nos jogos duros msm... paga visão JOVEM..</p>
<p>(19) Sim samos brasileiros ate quatro ano torcer</p>
<p>(20) Comprei dois fardo com seis pets de 2L porém o código de Barra é o mesmo em todas as garrafas. Ai consegui cadastrar apenas um. Como devo fazer?</p>
<p>(21) Meus amigos do [nome da empresa],por favor volta as promoção que amamos muito <input type="checkbox"/> Muito bom!</p>
<p>(22) Tem certeza? Voce Sabe que estou concorrendo um Milhao .[nome da empresa] Alem de Adorar beber Voce todos os dia .Ainda vou ganhar um Milhao,que estou concorrendo.Muito bom Ne ?</p>
<p>(23) E se eu não tiver a nota fiscal? Comprar nos tio que vende na rua?</p>
<p>(24) Estou com 5 garrafa pet guaraná e tem vários código repetida</p>
<p>(25) [nome da empresa] .obrigado meus cupom fiscal esta guardado.</p>
<p>(26) Comprei dois produto igual na mesma compra, cadastro duas vezes??</p>
<p>(27) Sem mais [nome ocultado] comparar os ministro escolhidos por [nome ocultado] com os que passaram nos governos petistas é de mais,mais tudo bem esse é o valor da Democracia mais não leve a mal o que vou dizer passei 13anos no governo corrupto do [nome ocultado]</p>
<p>(28) [nome do usuário] não voto no [nome ocultado] desde 2006 e fiquei de boa vendo os absurdos feitos pelo partido da trevas, até agora o cara nem assumiu, e ser investigado não quer dizer que é provado a crime! Não morri nesses 12 anos, aceita que dói menos, ele ja é seu presidente!<input type="checkbox"/></p>
<p>(29) [nome do usuário] não foi eleito democraticamente? Vc conhece o significado dessa palavras??? Pelo Amor de Deus... vamos estudar primeiro...</p>
<p>(30) [nome do usuário] eu acho que ninguém tenque rouba não importa que seja se ela roubar o tenque paga ,agora os petista são muito chato o [nome ocultado] ta preso por corrupção e todos falando que ele e inocente me poupe</p>
<p>(31) [nome do usuário] Os menos favorecidos nunca foi favorecidos. O governo só usa os pobres para ganhar eleições,o povo está cansado de ser máquina de manobras de políticos,os menos favorecidos quer ser considerados como POVO. E não como massa de manobra politqueira, o povo não quer esmola que só dá para se alimentar durante 5 dias e o resto do mês passa fome,o povo quer dignidade para crescer ganhar seu próprio sustento sem depender</p>

dessa política que só sabe usar **a desgraça do pobres** para nunca sair do poder. Venha para os sertão e interior e periferias do Nordeste e do Brasil TODO que vocês vão ver que durante 16 anos tudo está do mesmo jeito. É tipo você ter uma parede com vazamento, passa um reboco e uma tintura barata e a parede fica como era antes.

(32) [nome do usuário] kkkkk patrão também trabalha kkkkk então vamos mudar o verbo kkkkkkk é muito difícil ter oportunidade de trabalho nesse país **muito impostos** tanto pros patrões como pros empregados deve ser isso que o boussamaro quis dizer mas a burrice dele e tanta que misturou as coisas

(33) [nome do usuário] apoiar o presidente a destruir **os direitos conquistado** ao longo dos anos com muita luta e sangue derramado? Apoiar ele a escravizar i pobre para favorecer os ricos? Vcs colocaram um sujeito despreparado sem plano de governo, por ódio do [nome ocultado] , Agora todos nós vamos pagar o pato. Aguarde a desgraça durante 4 anos

(34) Plano do governo do [nome ocultado] era : "Nos vamos mexer nisso aí, tá OK"? " Bandido bom é bandido morto" "Metem **o pau nos gay**" "Mulher fraquejada, deve ganhar menos que os machos alfa" E por aí vai... Corrupto sim! Lavou dinheiro com a [nome ocultado], agora com o motorista e se procurar vai encontrar mais! Ganhou as eleições com difamação e calúnia, enganando o povo com kit gay e mamadeira de pênis que nem existe... Quem caiu nas falácias dele, vai se arrepender quando ver seus direitos (que já são mínimos) irem pelo ralo! (PIS, seguro desemprego, cotas, etc)

(35) [nome do usuário] eu tenho 52 anos de idade filho, carrego nos ombros a experiência da vida, e volto a afirmar esse filme eu já assisti antes, como se combate a corrupção nomeando **ministro corruptos** respondendo a processos por corrupção, seria a mesma coisa dizer que dedesta ladrão e ao sair deixa a casa aberta pro ladrão tomar conta

(36) [nome do usuário] aonde a fumaça há fogo, quando você e réu, você fez alguma coisa ilícito para ser réu, talvez não com **a mesmas ênfase** de um cidadão comum a um político endinheirados, agora falar que só nomeou para ministro porque e uma pessoa mais experientes para o cargo, isso e blasfêmia pois temos muitos cidadãos experientes que poderia assumir esse cargo sem maior indiferenças, o problema meu amigo e o tal da indicação dos partidos políticos o toma lá dá cá, a maioria na câmara e no senado, maior bancada

(37) [nome do usuário] Então tem que por a mulher dele, os filhos e os ministros, se é investigado algo de errado fez pra ser citado, E o [nome ocultado] seu confesso e perdoado e agora citado de novo kkkkk vai ser perdoado de novo? Os eleitores do [nome ocultado] são tapados mesmo? Ou finge que não vê, ou realmente **[eleitores do bozo] são completamente ignorante político** pra crer nisso.

(38) Falou bem [nome da figura pública]. Ele foi eleito pela democracia. E antes de falarem

<p>quaisquer besteira pensem que se o governo de [nome ocultado] será um governo pra todos os brasileiros se der errado todos perdemos. Oposição se faz com diálogo e não com brigas e desejos de que o outro dê errado.</p>
<p>(39) [nome do usuário] fala por vc? Ou fala por todos os brasileiro? Acho q a sua opinião é sua e n de todos, entao fala por vc ☐</p>
<p>(40) [nome do usuário] colega já [nós] estamos lascado a muito tempo</p>
<p>(41) [nome do usuário] e o discurso dos petista que é igual em qualquer parte do Brasil vem de onde, da Cartilha?</p>
<p>(42) A mídia não gosta dele porque ele fala diretamente com seu eleitor através das suas rede social sabemos em primeira mão todos os nomeados</p>
<p>(43) [nome do usuário] Preconceituosa!!!! A violência não é culpa dos profissionais q trabalham na escola pública. Os professores da escola pública são heróis q trabalham com pessoas de todos tipo e são desvalorizados por ignorantes como vc.O mesmo ocorre com a SAUDE pública..</p>
<p>(44) E [nome do usuário] , Certo e Certo, Errado e Errado, E não dar mais pra errar na , Saúde, Educação e Segurança, Pra ele é fácil Criticar, os filhos dele não estuda em escolas públicas, não vai a hospital público, Eles tem segurança Particular, Assim é fácil Falar o que quer , E ser Rico. Assim fica fácil, [ele] criticar da realidades dos Brasileiros, [nome da figura pública] fica a dica quem fala o que não que , vai ouvir o que quer, Estamos ensinando a você o que é Certo .</p>
<p>(45) Claro que é hora de fazer oposição, fazer oposição nao é torcer para que dê errado afinal somos todos brasileiro, fazer oposição e verificar as atividades, é fiscalizar para que nossos direitos não sejam dizimados</p>
<p>(46) Eu so quero que deus tome a frente e ele faça um bom governo sem mexe com ninguem pricipalmente com os pobre resumido com todo mundo pricipalments com a clesse trabalhadora e não tira um direito do trabalhado .</p>
<p>(47) Pra ti é facil vem de familia rica,e ficou mais rico aindabfaz estes discurso para os teus amigo s ricos,vamos gritar sim e falar o que esta errado no teu Prwsidente</p>
<p>(48) Tudo mostra que ele não vai dá nem uma importância para os mais pobres, so para classe mais ricas.</p>
<p>(49) E mais pra quem ta formando sua equipe so com ficha suja as verdade ta aparecendo</p>

(50) O BRASIL VIVE UM MOMENTO NUNCA VISTO,HOJE VC PERGUNTA PRA UM JOVEM O NOME DO PRESIDENTE ELE SABE,MINISTRO,O JOVEM ELE JA DISCUTI POLITICA,VAMOS NOS UNIR,**O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDOS**, [nome ocultado] ESTA LA PELO VOTO DA FAMILIA,SEGURANCA,SAUDE E EDUCAÇÃO

(51) Oque nos admira [nome da figura pública]..e pessoa admiravel, como vc sempre foi, com **sua atitudes** ,defender um governo corrupto e que destruiu o Brasil...vc deveria estar ao lado do nosso presidente e nao fazer campanha pra [nome ocultado].

(52) Como Alguém que pensa em fazer reforma da previdência só para **as classes mais pobre** do país deixando os militares e políticos de fora pode ser bom para a população e para os idosos que precisam desse ganho, pra quem é rico independe o político por q deu um probleminha tem grana pra ir pra fora do país mas é nós , só por ele ter feito alianças com nós velhos caciques da politica já vai contra tudo aquilo q ele discurso na campanha toda, mas continuem defendendo esse senhor ate vc assalariado ver q nunca vai conseguir aposentar ou seja, vai trabalha ate morrer..

(53) Eu falo que **os pobre** que atenda de um salário que assiste TV tá cansado de ouvir repórteres falarem a mesma frase todo dia . Não da posição correta do que realmente acontece. A política fala só de oposição sim . A mídia separa mais ainda As pessoas de baixa renda que carrega esse Brasil nas costas esta o se matando aqui em baixo por falta de competência da mídia de repórteres. De notícias de economia escassa de salário defazado de crise e falência de estado . Exemplo na escola que minhas filhas estudam não tem gás. Falta folha pra prova. Absurdo isso ninguém vê ou faz alguma coisa [nome ocultado] em Minas Geraes Município de BH que é Betim .notícias levanta ibope só das emissoras Estamos como barata tonta Ouvindo os venenos da mídia. E realmente só quem tá aqui em baixo com o Brasil nas Costas é que sabe.

(54) Mais depois de criticas deve estar querendo se redimir.. Pior que **ele tem pilotos próprio** né, principalmente pra se mandar do Brasil quando quiser. Mais se Deus quiser [nome ocultado] vai fazer esse pessoalzinho engolir a língua.

(55) [nome ocultado] é o único, que passa confiança, entre todos, nao me arrependo nenhum momento em ter votado nele!! Mas me empreciona qnto a imprensa está tao competente em vasculhar sua vida , ate seus antepassados!!! Já essa mesma imprensa aonde estava, qndo [nome ocultado] invadia as propriedades de outros, ou qndo [nome ocultado] disse que ia receber [nome ocultado] a bala,ou [nome ocultado] estava financiando **as ditadura de cuba e Venezuela** , limitando o nosso país. Como é competente essa nossa imprensa...

(56) Voto de confiança [nome ocultado] tem milhões de eleitores seu voto não faz a diferença se fisse a diferença seu candidato [nome ocultado] tinha ganho o nosso presidente [nome

ocultado] tem sim **vários projetos ótimo** para o Brasil agora projeto bom quem tinha era a desgraça do seu presidiário [nome ocultado] [nome ocultado] por isto que esta desgraça ta preso eita projeto bom que o [nome ocultado] tinha em [nome da figura pública] chega chega de vagabundagem

(57) Pra mim este presidente não digno de ser legítimo ele ganhou a eleição usando a fragilidade que se encontrava o Brasil ele ganhou manipulado as pessoas e fazendo elas acreditar que só existe ele posando de bom moço fazendo acreditar que que qualquer pessoa que fosse candidato do [nome ocultado] era u renascido do inferno e as pessoas acreditaram deixar que ele era o próprio ele ganhou a eleição alimentando **sentimentos ruim nas pessoas** fazendo acreditar que negro pobre nordestino quilombolas lésbicas gays bolsa família índios era criação do [nome ocultado] ele sendo presidente ele ia dar um jeito nisso tudo e as pessoas esqueceram que tinha outros candidatos presidente não só tinha o [nome ocultado] e ele eu torço para que dê certo mas este homem não me representa ele e falso calculista egoísta hipócrita fascista ele e isso tudo é muito mais menos o presidente que a adversidade brasileira merecia

(58) A questão é que [nome ocultado] vivia dizendo que ia acabar com a corrupção...blá..blá...blá. Agora descobriram os roubos dele, dos filhos, **contas em nome do motoristas**, esposa, etc e tal.. Do [nome ocultado] podem falar que rouba. E dele não?! Aviso: O evento "corrupção nunca mais" que estava programado pra 01/01/2019 foi adiado sem data prevista pra outro evento. #eu ja sabia.

(59) Pode chorar [nome da figura pública] pq **nós não vamos ficar calado** vamos lutar sempre até esses governo ladrões caírem todos como podre

(60) Eu não vou fingir que está tudo bem. O cara que se diz contra corrupção . Coloco muitos ministros envolvidos em escândalos . Tem um motorista milionário .Esta sempre falando que ser patrão no país não é fácil,sinal que visa mais **os empresária** que os funcionários . Nem vou falar dessa nova lei trabalhista onde, pelo que vejo nos que vamos nos lascar. Não vou dar voto de confiança! se fosse pra dar teria votado nele . A única coisa que posso fazer é engolir os 4 anos de governo dele e torce pro que está ruim não ficar pior.

(61) [nome da figura pública] ele só está com **pessoas igual a ele** corruptos. Pra mim não era pra ele ser presidente de nosso país. Um presidente de Clara do Ladrão e um juiz cachorrinho e muita sacanagem. Com o povo Brasileiro.

(62) Pena que **os camisetas verde amarela** da corrupta [nome ocultado] não agiram assim em 2014, né? Pimenta nos olhos dos outros é refresco.

(63) ele ganhou com sujeira, aliado com o proprietário da [nome ocultado].fazendo disparo de mensagens pelo WhatsApp para enganar as pessoas, ele é corrupto. ganhar fazendo

sacanagem. Fica fácil de ganhar. na verdade isso não é ganhar.ou foi eleito. Teve a pessoa dele denegrada por safadezas. manchada pelas ações dele.uma primeira dama envolvida em CORRUPÇÃO. Não tem como varrer tudo isso para ficar debaixo do tapete.eu tenho ódio deste homem e dos filhos dele. aguardem ele vai colocar [nome ocultado] . **[nós] estamos perdido.** o STF é uma podridão nada fêz para cassar este Coiso.

(64) [nome ocultado] vagabundo. **Seu filhos** irmãos metralha corruptos. Lavando dinheiro com motorista laranja. VAGABUNDOS CANALHAS. BANDIDO BOM É BANDIDO MORTO. AGORA QUERO VER COM ELES.

(65) [nome do usuário] Sao Esses que tem projetos na ideia dele Qua podia tomar vergonha e ficar calado so de ter apoiado **esses tipinho.**

(66) Oi [nome da figura pública], não gosto de ver pessoas morando mal mais o senhor sabe todas **as coisa** , chalom.

(67) [nome da figura pública] concordo com vc esse presidente que entrou, não vai fazer nada pelo país, olha o que já estamos sabendo antes dele assumir, sua família envolvida com falcatruas (COAF), e ainda vamos saber de muito mais, eu não me simpatizava muito com vc mas hoje vejo que vc tem **empatia pelo problemas dos menos favorecidos** e tem peito pra falar a verdade dos a quem doer, parabéns pelo seu belíssimo projeto, minha opinião a seu respeito mudou muito

(68) [nome da figura pública] atende o telefone, quero falar com você
NOVO PROJETOS A VENDA PARA PROGRAMAS DE TV.
SEGUE O SONHO, SEI QUE PODE VIRAR REALIDADE

(69) Boa noite de Pernambuco Minha mãe te ama gosta das coisas que você faz **pelas pessoa** nós não aguentamos de tanto chorar tudo pelo um abraço...Parabens

(70) Chorei largado hoje **mta as emoção** no reencontro filha e pai

(71) [nome da figura pública] me ajudar com a festa de Natal **pra criança carentes** de dezembro

(72) **Meus sonho** reformar a casa da minha mãe,desde quando meu pai morreu a 21 anos a casa nunca foi reformada me ajuda [nome da figura pública] dar esse presente pra minha mãe é meu SONHO

(73) Ajude meu filho, ele já fez um vídeo cantando e tem **várias músicas escrita.**

(74) Boa noite [nome da figura pública] ! quero agradecer **pelos elogio** que você fez a minha cidade das lindas mangueiras Belem do Pará bjss

(75) [nome da figura pública] mim ajude a levar meu filho autista pra SP médicos especialista em autismo meu sonho de toda vida
(76) [nome da figura pública] do ceu que programa foi esse de hoje lu mi da so as panela da tramontina e ja ta bom
(77) [nome do usuário] tenho sete anos queria ver minha mae feliz aruma os dente dela obrigado
(78) Oi [nome da figura pública] mandei várias mensagens. nos teu vídeos .aí perguntaram meu telefone e no outro dia me bloqueou .por que preciso da sua ajuda
(79) Oi [nome da figura pública]. Você é muito importante ., sempre ajudando as pessoas mais carente .
(80) Oi estou sempre contigo muitas bênção fiquei emocionada
(81) Queria tanto participar de alguns dos quadro do seu programas mais nós de Campos dos Goytacazes não existimos !
(82) Oi [nome da figura pública]mi ajude a. Faser dois quarto por meu filhos q dome a iramar so tem um qurto
(83) Presiso si você puder ajudar algumas criança pobre estar presisando de brinquedo usados eles estão em albergue
(84) Boa noite manda um abraço pra meus filhos [nome ocultado] e [nome ocultado] e meu esposo [nome ocultado] somos de Jandaira Bahia [nós] somos seus fã 😊☐♥☐
(85) Boa noite meu amor, estou com muita saudades de você e de estar no seu programa
(86) Oi seu prog hoje estava muito bom a gente fica respondendo às pergunta do milhão
(87) Manda beijos para os sergipanos [nome ocultado], [nome ocultado] meus esposo [nome ocultado]
(88) Bom dia eu queria um makina pra fazer coxinhA pra trabalha esto um ano desipregada tenho duas filha pequina pago aluguel miajuda a. Com segui obrigado
(89) Oi [nome da figura pública] leia as minhas cartilha gostaria se contar minha história prá VC que é ☐☐☐ gostaria de participar do lar doce lar te adoro espero um dia realiza meu sonho meu telefone [telefone ocultado] ☐☐☐ ☺☐
(90) Oi [nome da figura pública] ajuda nossa amiga [nome ocultado] Protetora em pró ao

animais abandonados
(91) [nome da figura pública] mim ajuda estou com problemas sérios de saúde estou com treis cisto no rins pelo amor deus tenha piedade de mim <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
(92) Boa noite [nome da figura pública] eu é meu filho é seu fã é dar [nome ocultado] um abraço por seu filhos é sua esposa
(93) [nome da figura pública] publica meus livro realiza meu sonho meu endereço é rua [enderço ocultado]
(94) Boa noite meu sonho e te conhecer pessoalmente gosto muito do seus programa <input type="checkbox"/>
(95) [nome da figura pública] nos ajude achar nosso pai está desaparecido a 23 dias [nós] estamos desesperado ele tem 80 anos tem alzame porfavo mi ajude
(96) Boa noite! Deus te abençoe sempre todas sua famílias... Mts Amém! <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
(97) [nome da figura pública] tem um rapaz que faz uns videos muitos bom ele vendedor de carro .vendedor sincero de sc ele vai dar uma elba a quem contatar vc a ele quer te conhece da uma mao ai para min ganhar e elba.brigado
(98) Parabéns. [nome da figura pública] assisto seus programas todos os sábados. Sua família significa amor felicidade e retidão. [nome ocultado] e seus filhos completam a União de um belo casal. Seu filhos são exemplo para as famílias que os acompanha.
(99) As 3 não então comigo a menor está na casa lar..feiz 3 meses..É complicado mais quero minhas filha de volta se ter uma casinha que seja minha eu ninguem me põe pra fora não perco elas.. <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Errei,,quero minhas filha de volta.
(100) Meu nome [nome ocultado] eu tenho muita dificuldades eu não tenho estudos meu maior sonho é estuda mais minha vó diz que eu não tenho capacidade eu quero mostrar essa capacidade supera os meus limites de vencer
(101) [nome da figura pública] há Judá as minhas princesa da minha mãe arrumar a casa dela
(102) Para nossa jogadoras de futebol sub 13
(103) Oi [nome da figura pública] como estão esse crianças ea [nome ocultado]
(104) Um beijos a todos vc <input type="checkbox"/> ❤
(105) Boa noite [nome da figura pública] com as bênção de Deus bom descanso para vc

(106) Manda um beijos pra minha filha [nome ocultado]
(107) Eles estão em alberge em salvador brinquedo usados p eles [número ocultado]
(108) [nome da figura pública] vem conhecer eu meu filhos moro em colatina
(109) [nome ocultado] e todos artista #FORA
(110) Um grande beijos para você a [nome ocultado] e para os filhos de florianópolis
(111) Bom gente eu to cagando e lendo este comentario,o luciano nunca vai le nossos comentario e digo mais nem cagando ele vai le,eu sei que ele gosta de senta na privada japonesa da mega casa dele e da aquela cagada lendo coisas no seu mega ultimo modelo de celular mas ele não vai le nossos texto obrigado
(112) Que trio lindo adoro os três,que Deus abençoe vcs, por tanta coisas boas que vcs passam pra nós,atraves de programas e novelas.
(113) Já até perdi as contas de quantas mensagens enviei no Messenger Instagram e [nome ocultado] e emails e não tive nenhuma atenção da equipe [nome ocultado] até hoje quem sabe amanhã só preciso muito de uma cadeira de rodas elétricas pois além da deficiência física sofri um avc e perdi a força dos braços me impossibilitando de manusear a minha cadeira de rodas manual e a única pessoa que me ajudava empurrando minha cadeira de rodas manual era minha mãe que agora está com úlceras varicosa nas pernas apesar de ter 71anos preciso muito de uma oportunidade de participar do programa [número ocultado]
(114) Oi [nome da figura pública] mi ajuda fazer minha casinha não tenho condições tenho três filhos mi ajuda por favor não tenho como manda um email pra seu programa queria ter pelo menos um abraço pra eu mora como meus filho mi ajuda meu anjo da guarda ajude meu nome é camila de custódia permanbuco eu assisto se programa lado lar que lindo parecer um sonho a que las casa [nome da figura pública] não pressa ser uma casa pode ser um barra quinhões mesmo sei que nunca vou ter sorte de você vim mi ajuda mais só o de você tá lendo essas poucos linha você já é meu papai noel Quero muito um presente de natal e aniversário faço dia 30 de dezembro e meu bebê esta que chegando, estou ainda preparando o quarto dele, e falta apenas um mês.
(115) BOA TARDE [nome da figura pública] ME CHAMO [nome ocultado] TENHO 38 ANO SÓ CADEIRANTE DE RODA 13 ANO MORO COM MINHA MÃE DE 89 ANO QUERO MUITO QUE VC REALIZA NOSO SONHO DE TE UMA CASA NA FRENTE DA RUA ONDE NOS MORAMOS [nome da figura pública] NESTA E NO S MORAMOS NÃO É ADEQUADO PARA NÓS NÃO NÃO TEM NENHUM ADAPTAÇÃO NA ESCADA MINHA MÃE COM 89 ANO ELA SOBRE ARRASTANDO CATinhando nesta escada ela

sobre se bengala e tão ruim para mim isso para ela quero muito que você realiza NOSO sonho por favor [nome da figura pública] tenho muita fé Deus vai tocar no telefone coração moro em Diadema são eu acisto **todos sábado** teo programa vc ajuda muita gente ajuda gente também [endereço ocultado]

(116) So **as gostosa**